

LAGOS

REVISTA MUNICIPAL

A LIBERDADE
ESTÁ A PASSAR
POR AQUI



14

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA QUADRIMESTRAL JAN-ABR 2024





Foto de capa - Carlos Afonso: Exposição "Abridged Wall of Hope - Tous Droits Dans de Mur" de N'jinga Simone em parceria com o LAC - Laboratório de Actividades Criativas.

04

A LIBERDADE ESTÁ A PASSAR POR AQUI



CONTACTOS

Câmara Municipal de Lagos
Paços do Concelho Séc. XXI
Praça do Município / 8600-293 Lagos
Telefone: 282 780 900 / 282 771 700
Email: expediente.geral@cm-lagos.pt

www.cm-lagos.pt

03	EDITORIAL
04	TEMA DE CAPA
12	EM DESTAQUE
22	ATUALIDADE
31	OBRAS E PROJETOS
36	AMBIENTE E ESPAÇO PÚBLICO
41	EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E DESPORTO
44	INTERVENÇÃO SOCIAL
47	DINAMIZAÇÃO CULTURAL
50	IMAGENS COM HISTÓRIA
51	ASSOCIATIVISMO
55	ARQUIVO MUNICIPAL
59	O CIAC INFORMA
60	DIFERENTES OLHARES
62	ASSEMBLEIA MUNICIPAL

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Câmara Municipal de Lagos - NIPC: 505 170 876 | Sede (editor e redação): Paços do Concelho Séc. XXI, Praça do Município, 8600-293 Lagos | Edição: Câmara Municipal de Lagos | Diretor: Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Lagos | Diretor Adjunto: Sara Coelho, Vereadora da Câmara Municipal de Lagos | Coordenação editorial e conteúdos: Gabinete de Comunicação e Relações Públicas | Redação: Ana Grade | Revisão de textos: Fábio Ventura | Fotografia: Arquivo da Câmara Municipal de Lagos (Carlos Afonso; Francisco Castelo) | Secretariado: Ana Isabel Pereira | Distribuição: Liliana Barbudo | Design: Teresa Coelho | Revisão Gráfica: Inês Silva | Impressão: Lidergraf - Artes Gráficas, SA - Rua do Galhano, 15, 4480-089 Vila do Conde | Tiragem: 6.500 | Depósito Legal: 444442/18 | Periodicidade: Quadrimestral | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | Publicação impressa em papel reciclado | Publicação periódica registada na ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social (Registo n.º 127701 de 7/8/2018) | Estatuto Editorial disponível na página oficial da Câmara Municipal de Lagos em www.cm-lagos.pt



EXECUTIVO MUNICIPAL

Hugo Miguel Marreiros Henrique Pereira (PS) Presidente

Pelouros: Urbanização e Edificação; Planeamento e Desenvolvimento Urbano; Fiscalização de Obras e Loteamentos Particulares; Processos Judiciais; Assuntos da Divisão Jurídica; Planeamento Estratégico e Projetos Municipais; Administração Municipal (Coordenação Geral); Desporto; Procedimentos Concursais; Arqueologia Urbana; Finanças Municipais; Património e Aprovisionamento; Contabilidade e Tesouraria e Controlo de Cobranças; Sistemas e Tecnologias da Informação; Acompanhamento da Gestão Corrente das Entidades Empresariais Municipais; Património Histórico e Equipamentos; Proteção Civil; Gabinete Técnico Florestal.

Atendimento: Quinta-feira, das 10h00 às 12h30 (*)

Paulo Jorge Correia dos Reis (PS) Vice-Presidente

Pelouros: Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho; Gestão e Manutenção da Rede de Água e Esgotos; Mobilidade Urbana; Manutenção de Equipamentos; Oficinas; Parque de Viaturas e Máquinas; Transportes Públicos; Estudos, Projetos e Empreitadas; Gestão dos Armazéns Municipais; Segurança Municipal; Aeródromo Municipal; Cinegética, Florestas e Pescas; Trânsito e Sinalização; Polícia Municipal.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Sara Maria Horta Nogueira Coelho (PS) Vereadora a tempo inteiro

Pelouros: Protocolo e Relações Públicas; Comunicação Institucional; Cultura; Turismo; Património Cultural; Juventude; Educação; Habitação e Ação Social; Saúde; Recursos Humanos; SIADAP; Formação; Outorga de contratos; Serviço Veterinário Municipal.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Luís Alberto Bandarra dos Reis (PS) Vereador

Pelouros: Toponímia; Espaços Verdes, Fiscalização e Promoção Ambiental; Mercados e Feiras; Higiene, Limpeza e Recolha de Resíduos Sólidos; Gestão de Espaços e Equipamentos Públicos; Cemitérios; Iluminação Pública e Eletricidade.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Sandra Maria Almada de Oliveira (PS) Vereadora

Pelouros: Licenciamento de Atividades; Processos de Contraordenação, Arquivo Municipal; Gabinete do Município; Empresas e Empreendedorismo; Qualidade; Fiscalização Municipal; Praias; Transportes em Vias Navegáveis Interiores.

Atendimento: Quinta-feira, das 9h30 às 12h30 (*)

Pedro Augusto Borges de Lima Palma Moreira (PSD) Vereador

Sem pelouros atribuídos
Atendimento: Sexta-feira, das 10h00 às 13h00 (marcações através do telefone 915 232 922 ou do endereço <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>)

Alexandre Afonso Marques Ribeiro Nunes (CDU) Sem pelouros atribuídos

Atendimento: 1.ª e 3.ª quarta-feira do mês, das 11h30 às 12h30, na sede de concelho. Rotativamente nas freguesias, em datas e horários a anunciar ou por marcação. Marcações através do tel. 962 658 470 ou do endereço <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>

(*) **Atendimentos com marcação prévia através dos seguintes contactos:**

Formulários online: <https://www.cm-lagos.pt/balcao-virtual/marcacoes>

E-mail: expediente.geral@cm-lagos.pt

Tel. 282 771 700 / 282 780 900



50 ANOS DE LIBERDADE

Grande parte da programação cultural, em 2024, é dedicada às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, temática que continuará a marcar os próximos meses. A importância histórica desta efeméride e tudo o que ela representa de ganhos para o desenvolvimento do país e para a afirmação dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, assim o exige. Fazemo-lo não por mera obrigação formal, mas por genuína convicção quanto às virtudes do regime democrático, virtudes que importa, em permanência, sublinhar e aprofundar.

Uma das maiores conquistas do 25 de Abril foi a instituição e afirmação do Poder Local democrático, que permitiu descentralizar a condução dos destinos das comunidades, em prol de uma maior coesão social e territorial, e aproximar eleitos e eleitores, colocando o poder de decisão nas mãos do povo e, em sua representação, de quem melhor conhece a realidade do território e as suas necessidades.

No atual quadro de maior abrangência de atribuições, que resulta do processo de transferência de competências da administração central para os municípios e outras entidades autárquicas, iniciado em 2018, a nossa missão tornou-se ainda mais relevante, dela dependendo o bem-estar das populações em tantas dimensões do seu quotidiano.

É, por isso, com sentimento de responsabilidade acrescida que reiteramos o compromisso de serviço público e, com o suporte técnico, administrativo e operacional dos trabalhadores da autarquia, diariamente trabalhamos para reafirmar os valores de Abril e cumprir os seus grandes desígnios. Sabemos tratar-se de um projeto inacabado, em permanente construção, merecedor de escrutínio e de reavaliação, pelo que, através de mais uma edição da LAGOS – Revista Municipal, destacamos os investimentos, atividades e serviços que estão em preparação ou a ser executados em áreas tão exigentes e cruciais como o ambiente, a eficiência hídrica, a defesa do litoral, a saúde, a educação, o desporto, a habitação e ação social, a promoção do acesso à cultura, a juventude, o desenvolvimento económico, a divulgação da nossa história, património e identidade, reconhecendo, igualmente, o trabalho das associações que são nossas parceiras e nos acompanham nesta caminhada.

Viva o 25 de Abril, viva a Liberdade, viva a Democracia, viva Portugal e Lagos!

O Presidente da Câmara,
Hugo Pereira



Sessão solene comemorativa
do 50.º aniversário do 25 de Abril.

A LIBERDADE ESTÁ A PASSAR POR AQUIⁱ

i) Do refrão da letra
da música “Maré Alta”
da autoria de Sérgio Godinho -
álbum “Os Sobreviventes”,
editado em 1971/1972.

O 25 de Abril de 1974 foi o momento fundador da democracia em Portugal, dando início a um caminho de profundas transformações políticas, sociais, económicas e culturais no nosso país. Para assinalar condignamente o 50.º aniversário da Revolução dos Cravos, o município tem estado a dinamizar um vasto programa comemorativo que teve os seus primeiros eventos em março, o seu ponto alto no dia 25 de abril e prolongar-se-á com mais ati-

vidades até novembro, envolvendo o movimento associativo local, artistas e investigadores convidados. O lema desta programação é a Liberdade, o bem mais precioso que esse momento histórico nos legou, merecendo celebrá-lo neste artigo que revisita as comemorações lacbrigenses e renova o convite à participação ativa da comunidade, não apenas nesta programação, como nas demais iniciativas regularmente realizadas.



O PONTO ALTO DAS COMEMORAÇÕES

A forte participação popular, com muita juventude à mistura, marcou o ambiente em que aconteceram as cerimónias protocolares comemorativas dos 50 Anos do 25 de Abril, assim como as atividades culturais e recreativas que as acompanharam. No dia 25 de abril, foram muitas as entidades e cidadãos que marcaram presença logo pela manhã e assistiram, na Praça Gil Eanes, à cerimónia de hastear das bandeiras e à sessão solene conjunta da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e da Assembleia da Juventude.

Exercendo o seu direito de livre expressão e participação política, que são os alicerces do regime democrático, os grupos políticos da Assembleia Municipal de Lagos fizeram as suas intervenções, recordando os tempos vividos sob ditadura, os acontecimentos que motivaram a queda do regime opressor e a instalação e consolidação do regime democrático em Portugal, mas, sobretudo, sublinhando a importância da efeméride e destacando as grandes conquistas de Abril, não deixan-

do de partilhar as suas preocupações quanto aos desafios atuais e futuros. Mensagens que foram reiteradas nos discursos de encerramento por Hugo Pereira, presidente da Câmara Municipal de Lagos, e por Joaquina Matos, presidente da Assembleia Municipal de Lagos. Já as bancadas da Assembleia da Juventude aproveitaram o seu espaço de intervenção para dar voz, melodia, cor e movimento a este ato formal. Os alunos do Agrupamento de Escolas Gil Eanes elaboraram e interpretaram, ao som da música de Manuel Freire (“Pedra Filosofal”), o poema “O Cravo” (*imagem 4 - pág. 6*), enquanto alunas do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas apresentaram a dança intitulada Bashkiria (*imagem 5 - pág. 6*).

Especial participação tiveram a Banda da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio e o Grupo Coral de Lagos, que interpretaram o hino nacional e o tema “Grândola Vila Morena” de Zeca Afonso, música que usada como contra senha do movimento militar revolucionário, emitida através da Rádio

Renascença na madrugada de 24 de abril de 1974. Um momento simbólico, evocativo dos valores da liberdade e da paz, foi protagonizado pelo Clube Columbófilo de Odiáxere através de uma largada de pombos.

O ideário de Abril continuou a soar pelo dia fora, tomando conta do centro da cidade. Na Praça do Infante, a palavra LIBERDADE chamou a atenção dos transeuntes para a exposição de rua “50 Anos de Liberdade”, mostrando, através dos trabalhos de expressão visual e plástica elaborados no contexto das Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o olhar das crianças inspirado na narrativa de Abril (*imagens 6 e 9 - pág. 6 e 7*). No mesmo espaço, uma mostra de jogos tradicionais atraiu famílias e fez miúdos e graúdos reviverem as brincadeiras de outros tempos, mostrando que estas diversões continuam a ter lugar como opção válida no recreio e ocupação de tempos livres, a par dos brinquedos digitais mais sofisticados. De volta à Praça Gil Eanes, uma



Cerimónia de hastear das bandeiras com a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio e o Grupo Coral de Lagos.



Mostra de jogos tradicionais.



(4)



(5)

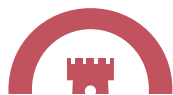


(6)

performance coletiva criada pelo Teatro Experimental de Lagos recordou, em tom poético, o lugar da palavra de ordem “o povo é quem mais ordena” na memória histórica de Portugal (imagem 7). Emoção foi o que se sentiu ao escutar uma seleção de sons de

Abril, interpretados pelo Quinteto da Orquestra Ligeira de Lagos, e o Cante Alentejano, trazido pelo Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa (imagens 8 e 10), que representou brilhantemente esta expressão musical que está classificada pela UNES-

CO, desde 2014, como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Os dias seguintes continuaram em mote de divulgação e celebração, com a exibição, no Cinema de Lagos, do documentário “Elogio ao 1/2” de Pedro Sena Nunes sobre os bairros SAAL da



(7)



(8)



(9)



(10)

Meia Praia e a comunidade aí residente. Marta Alves, Marta Rodrigues, Gabriel Fialho e José Ribeiro foram as vozes do espetáculo oferecido pela Orquestra Ligeira de Lagos à população, no dia 27 de abril, onde não faltaram as atuações do Estúdio Ballet

Gwen Morris e do Rancho Folclórico e Etnográfico de Odiáxere, demonstrando a mais-valia das parcerias entre os agentes artísticos no âmbito do associativismo cultural local. Na Biblioteca Municipal e no Centro Cultural o 25 de Abril foi celebrado

em vários momentos e através das mais diversas formas de expressão artística e literária, com exposições, concertos, teatro, poesia, conversas informais e intervenções artísticas que continuarão a acontecer nos próximos meses.

VISITAS, CONFERÊNCIAS E OUTRAS INICIATIVAS RESGATAM A MEMÓRIA HISTÓRICA

Dinamizadas pelo Serviço de Promoção do Património Histórico e Cultural da Câmara Municipal de Lagos, quatro visitas guiadas irão recordar e visitar os principais acontecimentos e figuras que marcaram a revolução, o período que lhe que antecedeu e o pós-revolução. A primeira aconteceu no dia 27 de Abril e destacou o papel da unidade militar do Exército em Lagos no Movimento Militar de 25 de Abril de 1974. Ao CICA 5 (Centro de Instrução de Condução-Auto N.º 5) foi atribuída a missão (com a designação de código Banguecoque) de se deslocar a Monchique, mais concretamente ao Alto da Fóia, e desligar as antenas de comunicações ali existentes. Os oficiais do Movimento das Forças Armadas (MFA) na unidade foram os Capitães José

Glória Alves, Filipe Lopes e o Major Carlos Branco (2.º Comandante da Unidade). A visita guiada percorreu os passos dessa missão, de Lagos até à Fóia, passando pela Barragem da Bravura, num itinerário acompanhado por um dos protagonistas desse dia, o hoje Coronel Filipe Lopes, que explicou, na primeira pessoa, os pormenores da missão. A próxima visita, a 22 de junho, levará os participantes por um percurso pelas ruas da cidade, onde serão recordadas as personalidades e memórias de Lagos e do Portugal do Estado Novo. A 6 de julho, nova visita, desta vez subordinada ao tema “A Guerra de África, o 25 de Abril e a Descolonização”, que percorrerá locais de Lagos e da Vila de Alvor e, finalmente, a 5 de outubro uma última saída para

recordar “Lagos, os Militares e as Revoluções”.

Como contributo à reflexão, vários oradores foram convidados a partilhar os resultados das suas pesquisas e estudos na conferência intitulada “Já não somos os mesmos – 50 anos de transformações profundas”, realizada a 11 de maio.

O Museu de Lagos também se associou às comemorações com a apresentação pública dos resultados do projeto “Memória em ação: as minhas memórias, a nossa história”, expressos num filme que compila os testemunhos, objetos e vivências partilhadas pelas pessoas que foram entrevistadas sobre o 25 de Abril em Lagos, e cujos depoimentos passam a integrar o acervo patrimonial oral do Centro de Documentação do Museu de Lagos.





Premiados na 2.ª edição do LocalARTE: Adelaide Filipe, Timo Dillner e Rita Pereira (Romp), 1.º, 2.º e 3.º lugar, respetivamente. Andreia Rollot Miguel e Peter Jones foram distinguidos com Menção Honrosa.

A CRIATIVIDADE SEM AMORDAÇAS E INCLUSIVA

A exposição coletiva LocalARTE - Projeto de Arte Contemporânea de Artistas de Lagos foi outra das iniciativas inseridas nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril. Nesta segunda edição do projeto, que visa divulgar o trabalho dos artistas do concelho, estes foram desafiados a concentrar o seu foco no tema LIBERDADE, mostrando como a revolução desempenhou um papel fundamental na expansão da expressão artística no país.





Inauguração da exposição “Muito podem contar as nossas cadeiras”.

Aniversário igualmente celebrado foi o dos 25 anos do monumento “Liberdade, Diálogo e Democracia” da autoria da escultura Vera Gonçalves, obra que marca a paisagem urbana de Lagos. A efeméride foi assinalada com a exposição “Muito podem contar as nossas cadeiras”,

que esteve patente no Armazém Regimental de 13 de abril a 18 de maio e contou com a participação dos alunos do 12.º ano de Artes da Escola Júlio Dantas e de utentes da NECI no âmbito do projeto Gatilho (dinamizado pela Associação Questão Repetida).

GALERIA DE RUA EVOCA OS DIREITOS DA MULHER

À margem da programação local oficial dos 50 anos do 25 de Abril, é justo fazer uma referência à atividade que transformou a Rua da Marombeira, em Lagos, numa galeria ao ar livre, ou não fosse a afirmação dos direitos da mulher e do seu lugar na sociedade uma das principais conquistas de Abril. Numa iniciativa de N’Jinga Simone em parceria com o LAC - Laboratório de Actividades Criativas, foi criada a exposição “Abridged Wall of Hope

– Tous Droits Dans de Mur”, um projeto que integra 85 posters de artistas de 33 países, alguns dos quais artistas portugueses que já trabalharam com o LAC. Todas as obras estão relacionadas com os direitos das mulheres, aqui evocados com tanto talento, criatividade e impacto. Lagos foi um dos quatro locais escolhidos para a exposição ao nível internacional, a qual ficará patente até ao próximo ano, altura em que será renovada com novos trabalhos.





Exposição "Tous Droits Dans le Mur" patente na Rua da Marombeira e que faz a capa desta edição.

LAGOS VAI INTEGRAR O ROTEIRO "MURAI DE LIBERDADE"

Lagos foi, também, uma das cidades escolhidas para integrar o novo roteiro de arte urbana que pretende celebrar o 50.º aniversário do 25 de abril de 1974 promovendo a criação artística e, através desta, um atrativo adicional de visita a diferentes locais, de norte a sul do país. A iniciativa é do Projeto Ruído e tem o apoio do Turismo de Portugal, assim como das autarquias envolvidas.

Turismo, arte e comemorações dos 50 anos do 25 de Abril estarão ligados ao longo de 2024 nos 14 murais, criados pela dupla Ruído composta por Frederico Soares Campos (mais conhecido como Draw) e Rodrigo Guinea Gonçalves (ou Alma), em torno de temas relacionados com a Revolução dos Cravos e alusivos a histórias, pessoas, factos ou marcos das cidades que vão receber o projeto. Os dois primeiros murais foram inaugurados em São João da Madeira e em Bragança, sendo que o mural de Lagos será executado de 18 a 24 de julho no edifício da antiga EB1 nº 2 (junto ao Quartel dos Bombeiros), processo que pode ser acompanhado nas localidades, através da página da iniciativa e nas redes sociais do Projeto Ruído e do VisitPortugal.

Acompanhe a programação comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril em



assim como as atualizações na agenda bimestral E~VENTOS e na página oficial do município.



RECOLHA DE BIORRESÍDUOS O NOVO DESAFIO DA HIGIENE URBANA

Quase toda a atividade humana gera resíduos, os quais têm impacto negativo no ambiente e na saúde se não forem apropriadamente recolhidos, tratados e valorizados. A separação e recolha diferenciada do lixo que produzimos permite, através da reciclagem e valorização, gerar produtos que, reintroduzidos no circuito de mercado, evitam o consumo de novas matérias-primas e recursos energéticos. Atentas a estas questões, as autoridades comunitárias e nacionais têm aprovado legislação para regular a gestão dos resíduos, criando fluxos específicos

para determinadas categorias de resíduos e elevando a fasquia de exigência no que respeita às metas de separação, recolha e tratamento a cumprir.

Em Portugal, são documentos estruturantes do setor o novo Regime Geral de Gestão de Resíduos, o Plano Estratégico para Resíduos Urbanos 2030 e o Plano Nacional de Gestão de Resíduos 2030 (PERSU 2030), os quais determinam, entre outras matérias, a obrigatoriedade de recolha seletiva dos biorresíduos por parte das entidades responsáveis pelos sistemas municipais de gestão de resíduos urbanos.



MAS, O QUE SÃO, AFINAL, OS BIORRESÍDUOS?

Os biorresíduos são resíduos orgânicos e biodegradáveis resultantes do tratamento de jardins e parques (resíduos verdes) e da preparação de alimentos nas cozinhas de habitações, restaurantes, grossistas, cantinas, unidades de *catering* e retalho (resíduos alimentares). Em Lagos, os biorresíduos representam cerca de 48% do lixo indiferenciado recolhido diariamente, onde também vão misturados plásticos e muitos outros materiais (papel/

cartão, vidro, têxteis sanitários e resíduos finos), de acordo com as amostras analisadas pela Algar. Estes dados constam do Plano Municipal de Resíduos do Município de Lagos, recentemente elaborado, e são referentes a 2022, mostrando o potencial de valorização que existe no nosso lixo comum, se pensarmos que anualmente são produzidas no concelho 20 mil toneladas de resíduos depositados e recolhidos indiferenciadamente.

COMEÇA AGORA UMA NOVA ETAPA NA SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS

Alargar aos biorresíduos a prática de separação que já se tornou comum nos resíduos recicláveis (vidro, papel/cartão e embalagens) é um novo desafio quer para o município, que tem de planear e operacionalizar todo um novo sistema de recolha, quer para os cidadãos, cuja participação se revela essencial e indispensável.

Os dados disponíveis sobre a evolução da recolha dos recicláveis no concelho de Lagos mostram que estamos no bom caminho, quando comparados os números de 1999 e 2022: no vidro aumentámos de 206 para 1 946 toneladas; já o papel e cartão passaram de 99 para 1518 toneladas; e, relativamente às embalagens, o crescimento foi de 42 para 1154 toneladas. Individualmente, estes valores exprimem uma capitação (kg/habitante/ano) de 58 kg de vidro, 45 kg de papel/cartão e 34 kg de embalagens (plástico e metal). Estes resultados devem-se à consciencialização dos cidadãos, fruto das inúmeras ações de informação e sensibilização realizadas, sobretudo junto dos mais novos e de outros grupos da população, mas também do investimento que permitiu ter o concelho atualmente servido por uma rede de 344 ilhas de ecopontos, 157 das quais subterráneas, o que garante uma boa taxa de cobertura.



O QUE ESTÁ A SER FEITO

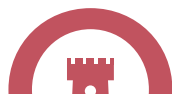


O município tem a funcionar, desde há vários anos, um serviço gratuito de recolha de biorresíduos verdes (restos de jardins) que funciona por marcação. No entanto, para poder alargar a recolha a outros biorresíduos, nomeadamente os alimentares, o município teve de se preparar, começando por desenvolver os estudos necessários. O “Plano Municipal de Resíduos”, recentemente concluído, é complementado, no que respeita especificamente aos resíduos orgânicos, pelo “Estudo para o Desenvolvimento do Sistema de Recolha de Biorresíduos do Município de Lagos”. Para além destes dois documentos cuja elaboração tem carácter facultativo, deverá estar disponível em breve o PAPERSU - Plano Intermunicipal de Gestão de Resíduos, elaborado no quadro da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve. O PAPERSU é um plano de ação para a aplicação do Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos 2030 na região do Algarve que define os objetivos e metas a atingir, as ações, os meios e os investimentos necessários para cada município. Estes instrumentos, articulados entre si, dão o suporte técnico e ajudarão Lagos a cumprir a nova obrigação de recolha dos biorresíduos.

É intenção do município iniciar, durante o ano em curso, a recolha dos biorresíduos e efetuar este serviço por administração direta, pelo que a autarquia tem estado a apetrechar-se com os recursos humanos e meios materiais necessários. Entre as tarefas preparatórias está a aber-

No parâmetro «recolha seletiva multimaterial», Lagos atingiu em 2022 uma taxa de 17%, tendo sido o terceiro concelho do Algarve com melhor desempenho, sendo que os objetivos estabelecidos para 2025 colocam a meta a atingir nos 22%,

o que obriga a dar um novo impulso a esta atividade. Para que tal seja uma realidade, será necessário aumentar a recolha multimaterial e passar também a recolher o potencial de biorresíduos atualmente existente.



FASES DE IMPLEMENTAÇÃO

tura de concurso para a admissão de pessoal, a aquisição de dois quadriciclos elétricos, compartilhados pelo Fundo Ambiental com 61 mil euros, e a compra de contentores domésticos e compostores, representando um investimento inicial de 120 mil euros.

ESTRATÉGIAS E METAS

Sendo evidentes as vantagens de fasear este esforço, o município definiu como estratégia a implementação da recolha seletiva de biorresíduos primeiramente junto do Canal HORECA (Hotelaria, Restauração, Cafeteria e Catering), e, à medida que esta frente se consolida, alargar progressivamente este sistema ao setor doméstico, ao mesmo tempo que procurará promover a redução da produção de biorresíduos na fonte através da compostagem doméstica local ou comunitária.

As contas já estão feitas e, de acordo com o PERSU 2030, o contributo exigido ao município de Lagos para o cumprimento das metas nacionais passa por ter, já em 2024, uma taxa de captura total de 12% de biorresíduos, taxa essa que deverá aumentar todos os anos até perfazer, em 2030, os 64%. Claro que nem todos os resíduos orgânicos terão de ser recolhidos separadamente, pois pretende-se que uma parte seja tratada na origem através de compostagem que permitirá a produção de composto destinado ao enriquecimento de solos de jardins e hortas.

Na primeira fase, avançar-se-á com a recolha diária, porta-a-porta, junto dos produtores não-domésticos, designadamente do canal HORECA (estabelecimentos localizados nas freguesias de São Gonçalo e Luz) e de outros grandes produtores de resíduos alimentares como sejam os refeitórios escolares e IPSS do concelho. Estes biorresíduos serão recolhidos pelos serviços de ambiente da Câmara Municipal de Lagos e entregues na Estação de Transferência da ALGAR, que, por sua vez, os transportará para as instalações do aterro sanitário, onde se procederá ao tratamento na Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico dos biorresíduos.

Relativamente aos biorresíduos alimentares de origem doméstica, a primeira aposta será na compostagem doméstica, inicialmente circunscrita aos Montinhos da Luz, na freguesia da Luz, onde já decorre um projeto piloto de recolha de recicláveis porta-a-porta, e também a quem queira aderir à compostagem doméstica voluntariamente. Os contentores e compostores de uso individual serão distribuídos aos munícipes que, residindo nessa zona, manifestem desejo de aderir à fase experimental de implementação da separação de biorresíduos, recebendo uma formação inicial para que fiquem autónomos na utilização dos compostores e reutilização do composto orgânico na fertilização dos seus jardins privados e hortas domésticas. O *kit* de compostagem é constituído por um pequeno balde de cozinha, um compostor e respetivo manual de utilização. Na se-

gunda fase, está previsto avançar-se para a compostagem comunitária dos biorresíduos alimentares de origem doméstica, com a instalação de compostores comunitários nos aglomerados habitacionais das zonas mais rurais do concelho, envolvendo para o efeito as juntas de freguesia, entidades que, pela sua relação de maior proximidade com o território e respetivas populações, estão em melhores condições de acompanhar a utilização dos equipamentos e o processo de compostagem. A terceira fase de implementação do sistema, no que respeita aos produtores domésticos, passará pela recolha seletiva de proximidade nos principais aglomerados urbanos das freguesias da Luz e São Gonçalo de Lagos, para a qual será necessário instalar, na via pública, contentores destinados à deposição de resíduos orgânicos, a alargar progressivamente a todo o concelho. A última etapa será a recolha seletiva porta-a-porta no centro histórico de Lagos.

Em paralelo, mantém-se a recolha de resíduos verdes por marcação, que contribui para a taxa de recolha de biorresíduos, estando prevista a possível adoção de um novo sistema de agendamento através de aplicação móvel.

Para além da implementação do sistema de recolha, a comunicação e o envolvimento das entidades locais e da população não se afigura menos exigente, pelo que há todo um trabalho continuado a fazer através de ações de informação e sensibilização para induzir a mudança de hábitos e a adoção gradual de novas práticas mais amigas do ambiente.



A Barragem da Bravura está agora com cerca de 22% da sua capacidade.

MANTÉM-SE A PRIORIDADE DE COMBATE À SECA

As chuvas da primavera tiveram repercussões no volume de água armazenado, mas não retiraram o Algarve da situação de seca hidrológica, nem afastaram a necessidade de se manter medidas de contingência, de caráter temporário, com vista à redução de consumos e racionalização dos usos de água.



Segundo os boletins semanais de albufeiras emitidos pela Agência Portuguesa do Ambiente, na Barragem da Bravura registou-se um aumento do volume de água armazenada, atingindo, a 15 de abril, 22% da sua capacidade, depois de ter estado em apenas 9%. A dimensão do problema torna-se mais perceptível se atendermos aos valores médios de enchimento no mês de abril registados entre 1990 e 2023, que no caso

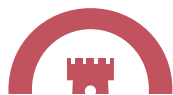
das Ribeiras do Barlavento atingiu os 79%, nível muito acima do atual, o que explica a necessidade de adoção de medidas temporárias urgentes, a par do investimento em soluções mais estruturais.

Salvaguardar a prioridade do consumo urbano, em especial doméstico, e garantir a disponibilidade de água para usos essenciais, a sobrevivência de culturas agrícolas e atividades turísticas essenciais à

economia da região, é o objetivo das medidas gerais de combate à seca que estão em vigor.

Do conjunto de medidas que constam da Resolução n.º 26-A/2024, o município de Lagos implementou, de forma imediata, as seguintes ações:

- Suspendeu a utilização de água da rede pública para rega de espaços verdes e jardins públicos, encerrando 500 contadores dedicados a este fim;



Em cima: Alunos da Escola da Ameijeira e utentes da Santa Casa da Misericórdia de Lagos juntaram-se, no passado dia 22 de março, na “Caminhada pela água”, desfilando com fatos e adereços alusivos à temática, como forma de sensibilizar a comunidade para a necessidades de preservação e poupança deste recurso vital.

À direita: Fontes ornamentais foram desligadas para poupar água e serão reativadas quando estiver concluída a intervenção para passarem a ser abastecidas com água de reutilização proveniente das piscinas municipais.

- Alargou essa suspensão da rega a espaços verdes públicos de utilização coletiva cuja gestão está confiada a moradores ou a grupos de moradores mediante protocolo de cooperação com o município, selando os respetivos contadores;
- Desligou as fontes ornamentais da cidade, nomeadamente a Fonte da Barca, em São João, e a Fonte Cibernética da Praça do Infante;
- Passou a armazenar, num depósito propositadamente instalado para o efeito, a água proveniente da lavagem dos filtros das pis-

cinas municipais, que antes era deitada fora, e a reutilizá-la em serviços de higiene urbana, como sejam a lavagem de contentores e de ruas e a desobstrução de coletores de esgoto, havendo intenção de instalar uma solução que permita, futuramente, abastecer a Fonte da Barca com esta água proveniente das piscinas municipais;

- Incrementou a substituição de contadores de água, sendo que já em 2023 haviam sido instalados 3 500 contadores de água, o



que permitiu aumentar em 4% o valor da água faturada, indicador importante para se distinguir as perdas por ausência de faturação das perdas reais de água no sistema de abastecimento;

- Deu continuidade às intervenções de reabilitação das redes de saneamento com o objetivo de reduzir, na zona ribeirinha, a intrusão salina nas caixas de visita e coletores, possibilitando que a ETAR de Lagos possa, em breve, tratar água de origens alternativas (isto é, as águas residuais) para forne-

cimento e reutilização na rega de espaços verdes e jardins, públicos e privados.

A par destas medidas, perante um cenário de escassez de água que não é novo, o município continuou o trabalho de redução das perdas, concretizado em múltiplas ações que vão desde o controlo dos consumos próprios à substituição dos contadores parados, passando pela monitorização e reparação das roturas, combate ao consumo não autorizado, entre outras.

No âmbito do PRR a autarquia candidatou um pacote global de investimento a aplicar em projetos estruturantes na área da eficiência hídrica. Parte destas intervenções estão em curso e foram visitadas pelo presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, no âmbito da sua recente deslocação à região, o qual se manifestou satisfeito com a implementação do Plano Regional de Eficiência Hídrica do Algarve que verificou no concelho de Lagos.



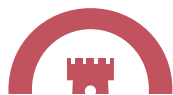
A fonte da barca também foi desativada e está já a ser objeto de uma intervenção de remodelação dos equipamentos e instalação de tubagens para permitir o seu funcionamento com água reutilizada proveniente das piscinas municipais.

LIMITES AO CONSUMO DE ÁGUA

Esperando ser acompanhado neste esforço pelos consumidores finais, o município, enquanto cliente/utilizador do sistema multimunicipal de abastecimento de água e saneamento do Algarve, está limitado a um teto máximo de 85% do volume de água registado no período homólogo de 2023. Na prática, isto significa que o município deve reduzir, entre 1 de março e 30 de setembro, em 15% a quantidade de água que compra à empresa Águas do Algarve para distribuir em baixa até à casa dos consumidores. Esta medida extraordinária foi concretizada através do Despacho n.º 4089/2024, o qual fixa a tarifa adicional a incidir de forma progressiva sobre o volume de água forne-



Aproveitamento da água resultante da lavagem de filtros das piscinas municipais.



cido para além do volume de referência (os 85% face ao histórico de 2022 e 2023), sendo este agravamento imputado aos municípios. Quanto maior for o desvio de consumo mais o município pagará pela água.

O possível impacto financeiro desta medida nas contas da autarquia não terá, contudo, repercussão no preço a pagar pelos consumidores finais, já que no plano tarifário a Câmara decidiu fazer apenas uma atualização em função da taxa de inflação, no valor de 3,3% que produziu efeitos a partir de maio. Mantêm-se em vigor as isenções e reduções para os consumidores domésticos (tarifário social e tarifário familiar) e não-domésticos especiais, apoiando os cidadãos, famílias e instituições com maior dificuldade em fazer face aos encargos resultantes do consumo de bens e serviços essenciais.

De acordo com os dados divulgados, a primeira monitorização mostra que o consumo de água no Algarve desceu

17,9% em março, comparativamente com 2023, alcançando uma redução global superior aos 15% de restrição que foi imposta ao setor urbano. Em abril, essa redução já não foi tão expressiva, mas, ainda assim, Lagos faz parte do grupo dos municípios que reduziram o volume de água adquirida comparativamente ao mesmo período de 2023. Este desempenho serve de encorajamento para se continuar o caminho de investimento na eficiência hídrica, e, simultaneamente, de redução do consumo de água por parte de todos os utilizadores. A mais recente decisão anunciada pelo Governo, já após a reunião da Comissão da Seca realizada em maio, indica que, apesar de a situação continuar a ser delicada, será feito um alívio face aos cortes anteriormente decididos, com uma margem adicional de consumo de 2,65 hm³ no volume autorizado para o setor Urbano, de 13,14 hm³ para a Agricultura e de 4,17 hm³ para o Turismo (incluindo golfe e alojamento turístico).

CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO INSISTE NO APELO À REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA

Visando sensibilizar para esta problemática, a campanha “Água é vida. Não a desperdice”, a que o município se associou, foi lançada em 2023 pelo grupo Águas de Portugal e a Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e com financiamento do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática. A campanha teve âmbito nacional e ações reforçadas no Algarve. Tendo havido, no presente ano hidrológico, uma recuperação das reservas nas albufeiras no norte do país, a situação mantém-se muito crítica no sul, pelo que o apelo para a redução do consumo de água continua, agora ainda com maior sentido de urgência na concretização das ações.



Está prevista a instalação de um número muito significativo de contadores de água ultrassónicos com telemetria. Para o efeito, o município foi ao mercado adquirir 706 equipamentos “inteligentes”.



Na Avenida da República e na Rua dos Celeiros, decorreu uma empreitada para impedir a intrusão salina na rede de águas residuais, dando continuidade aos trabalhos iniciados na zona da Marina. Estas intervenções permitem reduzir a salinidade na ETAR de Lagos, que até agora inviabilizava o tratamento biológico e diminuía a qualidade dos efluentes tratados.



(1)



(3)

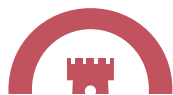


(2)

Em cima: No lote dos 47 fogos em fase de atribuição estão os 17 fogos já concluídos em Bensafrim e no Sargaçal, assim como os 12 apartamentos em construção na urbanização Chesgal (*imagem 3*), os 12 fogos a construir em Lagos na Cerca do Cemitério (*imagem 2*) e mais seis em Barão de São João (Lote 23 – *imagem 1*), com projeto de execução e em fase de concurso para a empreitada.

ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO FOI ATUALIZADA

Em vez dos 153 fogos previstos na primeira versão da Estratégia Local de Habitação (ELH), aprovada em 2021, o município propõe-se agora construir, no âmbito do programa 1.º Direito, um total de 260 fogos, a que acrescem mais sete em estrutura de *cohousing*. Esta atualização visa responder ao agravamento da crise habitacional no concelho.



A escassez do mercado de arrendamento privado no concelho, o crescimento dos pedidos de ajuda e o elevado número de candidaturas recebidas pela autarquia no concurso de atribuição dos primeiros 47 fogos construídos e financiados ao abrigo do programa 1.º Direito, levaram a Câmara Municipal a ampliar a programação de oferta de imóveis a preços acessíveis, transitando para a modalidade de arrendamento 102 fogos inicialmente destinados a alienação a custos controlados. Com esta alteração à Estratégia Local de Habitação serão 260 o número total de fogos a construir, sem contar com os sete fogos em estrutura de *cohousing* (modalidade habitacional com algumas valências comuns partilhadas). Os valores do investimento também foram revistos, em função dos preços do mercado de construção, aumentando de 18 para 48 milhões de euros.

Merece recordar que a implementação da ELH tem o apoio do 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, programa estatal que financia, com verbas do PRR, a construção de habitações destinadas a pessoas e agregados que estão a viver em condições indignas. Até 2026, para além dos 47 fogos que estão em fase de atribuição, o município irá lançar a construção de outros empreendimentos habitacionais no Chincato, em Bensafrim e na cidade, os quais permitirão dar resposta a mais 213 agregados familiares.

Em paralelo, está a ser elaborada – com o apoio técnico da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e o Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design - a Carta Municipal de Habitação, documento de planeamento estruturante para a definição e concretização de políticas locais de habitação.

Em baixo: Na segunda fase de implementação da Estratégia Local de Habitação estão incluídos os empreendimentos habitacionais a edificar na urbanização Chesgal (104 fogos distribuídos por vários blocos – um dos quais aqui ilustrado), em Santo Amaro (51 fogos), no Chincato (24 fogos) e em Bensafrim (34 fogos a construir em duas localizações distintas).





COMPRA DE TERRENOS VISA AMPLIAR A OFERTA HABITACIONAL

A autarquia aprovou a aquisição de dois terrenos com capacidade edificativa. Esta decisão irá permitir ampliar a resposta pública municipal e fazer face à complexa situação de carência habitacional que se vive no concelho. A proposta final do município, resultante da negociação encetada com o Fundo de Investimento proprietário dos terrenos, ascende aos 9,4 milhões de euros.

Trazer à posse do município dois prédios rústicos situados nas Calieças, com uma capacidade global edificativa na ordem dos 80 mil metros quadrados, para aí projetar um programa de construção habitacional que permita reequilibrar o mercado imobiliário do concelho e criar uma oferta diversificada, capaz de dar resposta à multiplicidade de perfis e de necessidades diagnosticadas, é o que se pretende alcançar com este investimento. Na apresentação do assunto, o presidente sublinhou a importância desta decisão, que, no seu entender, “cons-

titui um marco importante na política de solos, fomentando o início de uma nova realidade para toda a problemática da habitação na vertente da oferta e da própria regulação do mercado”, uma vez que o património municipal de terrenos disponíveis já não reunia as condições suficientes para sustentar um programa de construção dessa escala.

Os planos para estes terrenos passam pelo desenvolvimento de empreendimentos destinados a oferta pública fora do Programa 1.º Direito, designadamente nas moda-

lidades de arrendamento apoiado, arrendamento acessível e disponibilização de fogos para aquisição a custos controlados, mas também a criação de condições que fomentem a oferta privada acessível por parte do setor privado e cooperativo e a construção de habitações a afetar a casas de função ou a programas destinados aos jovens. Estima-se que a operação de loteamento dos dois terrenos, no seu conjunto, permita construir até 600 fogos, equipamentos e serviços de apoio a essa nova área de expansão da cidade.



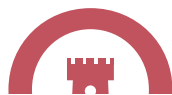
MUNICÍPIO RECLAMA INTERVENÇÕES URGENTES NA BARRA DO PORTO DE LAGOS

A Câmara Municipal endereçou à tutela e às entidades da administração central responsáveis pela jurisdição portuária, uma comunicação escrita alertando, uma vez mais, para a necessidade de intervenções urgentes na barra do porto de Lagos e no pontão contíguo ao Forte Ponta da Bandeira e ao cais da Salaria.

Da Secretaria de Estado do Mar chegou a resposta segundo a qual a dragagem do porto de Lagos está prevista no Plano Plurianual de Dragagens dos Portos do Algarve 2024-26, aguardando a conclusão do Estudo de Incidências Ambientais e, só depois, seguirá para lançamento de concurso e realização dos trabalhos. Considerando que o próprio Plano identifica a necessidade de se proce-

der anualmente à dragagem da barra e do anteporto, a Câmara encara com apreensão o arrastar desta situação. Relativamente à obra marítima no pontão, apesar de estar identificada na lista prioritária de intervenções da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), ainda não existe estudo específico elaborado ou sequer contratado.

O município vai, por isso, continuar a sensibilizar as entidades competentes para que seja imprimida maior celeridade à tramitação destes processos, cuja concretização é fundamental para garantir as infraestruturas exigidas num território que tem no mar um dos principais recursos e em torno do qual se organiza a comunidade e economia.



Receção à Embaixadora da Ucrânia em Portugal pelo executivo municipal e dirigentes da associação ORANTA.

LAGOS RECEBEU COMITIVAS DIPLOMÁTICAS UCRÂNIA, ANGOLA E MOLDOVA

Foi pelo município de Lagos que Maryna Mykhailenko, Embaixadora da Ucrânia em Portugal, iniciou, no dia 29 de fevereiro, um périplo por terras algarvias. A diplomata foi recebida pelo executivo municipal numa cerimónia que contou com a presença dos representantes da ORANTA - Associação de Apoio à Comunidade Ucraniana em Portugal, entidade interlocutora da autarquia nas ações de apoio e solidariedade para com o povo ucraniano. O programa incluiu a visita a empresas do sector da construção instaladas nas áreas empresariais de Lagos e reuniões com os respetivos gestores, a quem a comi-

tiva diplomática apresentou os projetos para o reforço da cooperação económica. O centro de alojamento temporário de Espiche, instalado pelo município na antiga escola primária, onde estão a viver famílias deslocadas da Ucrânia, foi o último ponto de paragem desta visita. Apenas alguns dias decorridos após esta primeira visita, Lagos recebeu a Embaixadora Vicência Brito, Côsul Geral da República de Angola em Lisboa. A diplomata tomou contacto com os serviços de atendimento do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) e visitou o Museu de Lagos. Explicando o enquadramento da visita,

Vicência Brito salientou a importância do diálogo com os municípios, nesta região onde existe uma grande comunidade angolana e à qual o consulado se desloca regularmente para trazer os serviços consulares ao contacto direto com as autoridades locais e com as comunidades e melhor conhecer as suas necessidades e dificuldades. Nas palavras de boas-vindas, Hugo Pereira garantiu que a Câmara Municipal tem a sua porta sempre aberta para receber e auxiliar os cidadãos angolanos, bem como para assumir um papel ativo como ponto de ligação entre a comunidade aqui residente e os serviços con-

sulares do país de origem. Lembrando os laços históricos e culturais que unem os dois países, o autarca afirmou ser uma responsabilidade dos dirigentes políticos cultivar essa proximidade com atos concretos de cooperação.

Mais recente foi a visita de Alexei Cracan, embaixador da República da Moldova em Portugal, ao município lacobrigense, onde lançou a proposta para o estabelecimento de laços de gemação com um concelho da Moldova. Nas palavras do presidente da autarquia, “sempre nos esforçamos para facilitar a integração do povo da Moldova em Portugal e temos orgulho nos casos de sucesso que vimos nascer em Lagos em várias áreas”. Emocionado com a receção, o embaixador agradeceu, em nome do povo molda-



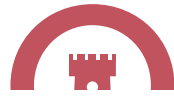
Receção ao Embaixador da República da Moldova.

vo, todo o esforço de Portugal, e em particular de Lagos, no acolhimento de pessoas deslocadas, salientando os esforços da embaixada para facilitar a assimilação da cultura e realidade portuguesa, sem esquecer as

raízes e as tradições moldavas. Alexei Cracan apelou também ao voto para as eleições presidenciais na Moldova que decorrem em outubro deste ano, uma vez que existe a possibilidade de se votar em Portimão.



Visita a Lagos da Consul Geral da República de Angola em Lisboa.

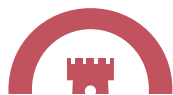


LAGOS JÁ TEM DEFIBRILHADORES INSTALADOS

Na edição n.º 12 anunciámos o Programa Municipal de Desfibrilhação Automática Externa (DAE), um projeto que tem como missão salvar vidas. Em fase adiantada de implementação, é hoje possível encontrar em espaço público as novas cabines amarelas com os equipamentos instalados.

Dos 24 equipamentos previstos, quatro foram instalados em recintos escolares (escolas secundárias e EB2/3) e cinco nas viaturas das forças de segurança e socorro em atividade no concelho. O programa contempla ainda as instalações dos serviços municipais no Chinicato e três estruturas residenciais da Santa Casa da Misericórdia de Lagos,





CLAIM ITINERANTE AO SERVIÇO DAS TERRAS DO INFANTE

completando a sua primeira fase com a colocação de 11 desfibriladores em cabines de via pública, distribuídas por Espiche, Almádena, Luz, Barão de São João, Bensafrim, Chinicato, Odiáxere e na cidade de Lagos (Praça do Infante, Mercado de Santo Amaro, Praça Gil Eanes e junto ao Edifício Paços do Concelho Séc. XXI).

A Câmara Municipal, através do Serviço de Proteção Civil e Defesa da Floresta, em articulação com o Corpo de Bombeiros de Lagos, formou algumas centenas de elementos das entidades diretamente envolvidas nas proximidades dos equipamentos, estando prevista a participação da população em geral neste programa, frequentando o curso de Suporte Básico de Vida DAE. Esta formação é determinante para que, numa situação de paragem cardiorrespiratória, o prestador de auxílio seja capaz de operar um desfibrilhador em condições de segurança e efetuar as manobras de reanimação da vítima até à chegada das equipas de emergência pré-hospitalar. Esta iniciativa vem reforçar as estratégias da autarquia em matéria de segurança e saúde de residentes e visitantes, apelando ao envolvimento de toda a comunidade.

A Câmara de Lagos criou, em colaboração com as câmaras municipais de Aljezur e Vila do Bispo, o “CLAIM Itinerante Terras do Infante”. Este projeto alarga a implementação da Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes ao espaço geográfico de todos os municípios que integram a associação.

A descentralização e aproximação deste serviço às populações tem como objetivo facilitar a integração da população migrante, uma vez que esta estrutura proporciona o acesso a informação importante para quem abandona o país de origem e decide fixar-se num território desconhecido à procura de melhores condições ou um novo rumo de vida. O “CLAIM Itinerante Terras do Infante” encontra-se em funcionamento, com marcação prévia, na Câmara da Vila do Bispo às terças-feiras (segunda e quarta semana de cada mês), das 9h30 às 12h30, e na Câmara Municipal de Aljezur às quartas-feiras (primeira e terceira semana de cada mês), no mesmo horário.

Já o CLAIM de Lagos continua a funcionar diariamente, entre as 9h00 e as 16h30, nos Paços do Concelho Séc. XXI, sem necessidade de marcação e com atendimento na hora.

Merece recordar que a Rede CLAIM existe há 20 anos, estando implementada em Lagos desde 2007. O crescimento da população estrangeira residente é uma das razões que justificam o investimento neste tipo de respostas.





ASSEMBLEIA DA JUVENTUDE DEBATEU A HABITAÇÃO E O AMBIENTE

Foi perante um auditório repleto de jovens estudantes e respetivos docentes que os trabalhos da sessão ordinária de 2024 da Assembleia da Juventude tiveram lugar.

A atividade do município e os temas da habitação e do ambiente foram debatidos pelas bancadas constituídas por alunos dos dois agrupamentos escolares de Lagos.

A responder às questões, em representação do órgão executivo, mas acompanhado de toda a vereação, o presidente da Câmara dedicou algumas palavras iniciais para se congratular com o facto de ter uma sala cheia, demonstrativa de que os jovens se preocupam com a cidade onde vi-

vem, o que representa um alento para a continuidade da Assembleia da Juventude enquanto projeto de promoção da cidadania ativa. Salientando a importância desse olhar crítico, Hugo Pereira instou os presentes a participarem através das suas estruturas representativas, das direções dos agrupamentos escolares ou interpelando diretamente os órgãos do município. No encerramento da sessão, Maria Joaquina Matos, presidente da Assembleia Municipal, lembrou que

o grande objetivo do projeto Assembleia da Juventude, existente desde 2001, é incentivar os jovens a irem para além dos muros das escolas, olharem com atenção para o território onde estão inseridos e para os problemas das pessoas que nele habitam, e darem o seu melhor para ajudar a resolvê-los. Uma mensagem que, a avaliar pela participação, apresentações e declarações proferidas na sessão, foi plenamente compreendida e interiorizada.

ESTABILIZAÇÃO DA ARRIBA DA D. ANA

Tiveram início os trabalhos de estabilização da arriba da D. Ana e de restabelecimento do acesso ao Edifício Montana. A empreitada, contratada por 398 mil euros, consiste na construção de uma plataforma de suporte da faixa rodoviária que permitirá repor as condições de segurança para a circulação pedonal e automóvel.

Para permitir a realização dos trabalhos e acautelar a normalidade de usufruto da zona, procedeu-se ao isolamento da área de intervenção, o que se traduz em algumas alterações de acesso e circulação. Assim, até à data previsível de 30 de setembro, o acesso pedonal proveniente do Pinhão e da urbanização Iberlagos estará encerrado na sua parte final, o mesmo acontecendo com o

acesso rodoviário ao Edifício Montana. Ficam, no entanto, garantidos os acessos pedonais quer a este edifício, quer ao areal da Praia D. Ana. Merece recordar que o desabamento de parte da estrada de acesso ao Edifício Montana é consequência direta do desmoronamento da arriba e causado pelo processo de erosão instalado neste troço de costa. A intervenção em curso visa

mitigar o impacto desse processo natural, acontecendo num quadro de cooperação técnica e institucional com a Agência Portuguesa do Ambiente.

Não muito longe, na igualmente emblemática Praia do Camilo, irão ser realizados trabalhos de manutenção e consolidação das escadas de acesso que ligam o topo da arriba ao areal.





Substituição de condutas de água em Bensafrim.

OBRAS DE EFICIÊNCIA HÍDRICA NO CONCELHO

A substituição das condutas de fibrocimento que abastecem de água as povoações de Espiche e Almádena a partir do reservatório de Monte Lemos é o propósito da empreitada municipal de 2,4 milhões de euros cujo concurso foi recentemente lançado.

A intervenção, que foi objeto de candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), enquadra-se na fase II do Programa de Renovação de Redes de Abastecimento de Água com Elevado Nível de Perdas Reais e visa reduzir o volume de perdas de água no sistema de distribuição

em baixa, contribuindo para o cumprimento dos objetivos do Plano Regional de Eficiência Hídrica associados ao setor urbano. Esta candidatura engloba um conjunto de 17 intervenções e um investimento total de 5,5 milhões de euros, dos quais cerca de dois milhões de eu-

ros são elegíveis para participação pelo PRR.

A fase I do referido Programa - representando um investimento total de 2,9 milhões de euros, dos quais cerca de um terço são elegíveis e participados pelo PRR - está praticamente concluída, com três

empreitadas terminadas e outras tantas a decorrerem em vários locais do concelho, designadamente em Bensafrim, em Espiche (substituição da rede de abastecimento que serve o Bairro da Liberdade) e na Vila da Luz (beneficiação da Rua da Figueira, Rua da Amendoeira e Rua da Oliveira, incluindo, entre outros trabalhos, a substituição da conduta de abastecimento de água). Estas duas fases de operação irão

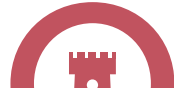
permitir renovar o subsistema de abastecimento de água, com cerca de 12 km de extensão, que apresenta maior nível de perdas reais provocadas pela antiguidade, material e pressão das condutas.

No âmbito do esforço municipal para tornar mais eficiente a distribuição de água, merece referir outras duas candidaturas ao PRR, representando um valor total de investimento de 5 milhões de eu-

ros, que preveem a instalação de 52 zonas de medição e controlo (ZMC) destinadas a monitorizar em tempo real cerca de 62 km de rede. Parte do investimento foi alocado à modernização do sistema de telegestão, estando a ser preparado concurso para a primeira empreitada de instalação das ZMC, a incidir na zona da cidade abastecida pelo reservatório R1, que corresponde a cerca de 26 km de rede.



Beneficiação das ruas da Figueira, da Amendoeira e da Oliveira na vila da Luz - substituição da conduta de abastecimento de água.



ECOVIA DO LITORAL



Na última edição apresentámos o conceito de mobilidade subjacente à Ecovia do Litoral Algarvio. Da obra, então em curso, merece atualizar que a sinalética informativa foi entretanto instalada, ajudando todos aqueles que já usam ou irão passar a utilizar o novo troço de 21 km desta via ciclável que atravessa o concelho de Lagos, desde Burgau até ao Vale da Lama. A Ecovia, enquanto grande rota, atravessa todo o litoral algarvio, ligando-nos à Rota da Costa Atlântica que vai de Sagres, no extremo sudoeste da Europa, até ao Cabo Norte na Escandinávia, integrando a EuroVelo (rede europeia de rotas cicláveis).

INVESTIMENTO DE 5 MILHÕES NAS ÁREAS DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL

A Câmara aprovou os projetos de execução que visam promover a transição verde e digital das áreas de acolhimento empresarial de Lagos, garantindo a competitividade das empresas aí instaladas. Para a execução da empreitada, que terá um prazo de 365 dias, foi lançado concurso com um preço base de 5 milhões de euros. Este investimento é cofinanciado a 100% pelo Plano de

Recuperação e Resiliência (PRR). Em concreto, os projetos preveem a intervenção em quatro componentes distintas: medidas de prevenção e proteção contra incêndios das áreas de acolhimento empresarial; soluções integradas em estações de telecomunicações 5G para reforço da cobertura de rede; sistemas de produção e armazenamento de energia a partir de fontes renováveis para autoconsumo; e pontos

de carregamento de veículos elétricos, tendo em vista a transição para uma mobilidade mais sustentável. Este investimento irá beneficiar uma área total de cerca de 165 mil m², onde estão instaladas várias dezenas de empresas, distribuídas pelas três áreas de acolhimento empresarial de Lagos (Área Empresarial do Chinicato, Área Empresarial Municipal do Chinicato e Área Empresarial da Marateca).



RENOVAÇÃO E REFORÇO DA ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O município está a dar continuidade à renovação e uniformização da iluminação pública, substituindo as luminárias por equipamentos mais sustentáveis do ponto de vista da eficiência energética. Depois do centro histórico da cidade e da intervenção nas urbanizações Senhora da Glória e Horta

do Galvão, ambas na cidade, as zonas alvo deste programa são agora: a Urbanização dos Taxis-tas, em Lagos; a Ameijeira (troço compreendido entre a Rua Júlia Barroso e a Rua Eça de Queiroz); o Jardim da Constituição, onde serão substituídos os projetores de iluminação da muralha que

se encontram danificados; e as urbanizações Paraíso da Luz e Cama da Vaca, onde a iluminação será substituída por soluções de baixo consumo e de elevada eficiência luminosa. Algumas destas empreitadas estão em execução, outras em fase de concurso ou contratação.

BREVES

☞ Prosseguem, nas ruínas do balneário romano da Luz, os trabalhos de preservação e valorização deste complexo arqueológico e de construção do respetivo centro de interpretação e atendimento ao visitante. A empreitada representa um investimento que ronda os 600 mil euros. *(foto à direita)*

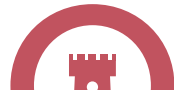
☞ O município adjudicou a empreitada de reabilitação da Escola Gil Eanes, a qual engloba a reabilitação do campo de jogos e a reparação do edifício escolar e áreas exteriores de circulação.

☞ Enquanto decorre a elaboração do projeto de construção da Unidade de Ambulatório de Alta Resolução de Lagos, está a ser preparado novo procedimen-

to de contratação para o projeto de conservação e beneficiação do Centro de Saúde de Lagos. Estas ações decorrem do protocolo de cooperação técnica, celebrado entre a tutela e o município, que visa concretizar, com apoio do PRR, investimentos estruturantes na área dos cuidados de saúde primários e reforçar as respostas disponibilizadas à população.

☞ Foi demolido o pavilhão desportivo das antigas instalações escolares da EB 2,3 de São João. O edifício apresentava patologias que já não permitiam a sua recuperação, tendo-se optado pela demolição, deixando a área da antiga escola disponível para novos usos de interesse público, a ser definidos no âmbito do desenvolvimento urbano da cidade.





ESTÁ A SER CONSTRUÍDO O PLANO MUNICIPAL DE AÇÃO CLIMÁTICA



O município possui, aprovado e em execução desde janeiro de 2019, o seu Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, o qual identifica, avalia e define estratégias e medidas de adaptação para reduzir as vulnerabilidades climáticas deste território.

Procurando ir mais além e acompanhando as orientações nacionais, a Câmara deu início à elaboração do Plano Municipal de Ação Climática de Lagos, documento que visa integrar nos instrumentos locais da política climática, para além da adaptação, também a dimensão da mitigação.

Depois de uma primeira etapa que consistiu na contextualização e diagnóstico de emissões de gases com efeito de estufa, está a decorrer a 2.ª fase de elaboração do novo Plano, a qual é focada no envolvimento da comunidade e operacionalizada através de sessões de trabalho com

a participação de entidades parceiras e partes interessadas nas diversas temáticas sobre as quais incidirá o Plano. Este ciclo de *workshops* tem como objetivo a identificação de medidas e ações a incluir na proposta de Plano Municipal de Ação Climática de Lagos.

As medidas de mitigação poderão abranger, dependendo da especificidade do território, áreas como a produção de eletricidade, edifícios de serviços e residenciais, transportes e mobilidade, indústria, resíduos e águas residuais, agricultura, uso do solo, alteração do uso do solo e florestas.



LAGOS CONQUISTOU 3.º LUGAR DOS GREEN DESTINATIONS E CERTIFICAÇÃO “OURO”



O município recebeu na ITB Berlin 2024, a maior feira de turismo do mundo, o 3.º lugar dos *Green Destinations Top 100 Story Awards* na categoria “Natureza e Paisagem”. A autarquia concorreu a esta última edição com uma apresentação dedicada à intervenção de Conservação do Cordão Dunar da Meia Praia recentemente realizada.

O prémio visa reconhecer os esforços desenvolvidos para converter o turismo numa atividade cada vez mais sustentável, respeitadora e compatível com a preservação dos valores naturais e culturais dos territórios. A sua conquista por Lagos é a evidência do trabalho e da dedicação da comunidade no seu todo, a que não é alheio o compromisso e

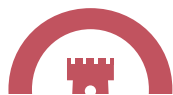
investimento por parte da autarquia e dos agentes públicos e privados.

“Caminhando em Harmonia - Como a Natureza foi Recuperada e Valorizada” foi o título da história que descreve a boa prática apresentada pelo município. Esta alcançou o 3.º prémio, num pódio partilhado com destinos da Tailândia e do México.

Poucos dias antes já o município havia recebido, na Bolsa de Turismo de Lisboa, o anúncio da conquista do certificado “Ouro” (*QualityCoast Gold Award*) dos *Green Destinations*. A subida do estatuto de certificação de “Prata” para “Ouro” confirmou as melhorias implementadas rumo à sustentabilidade em aspetos como a conservação da natureza e do património, gestão de resíduos, energia e clima.



Sandra Oliveira (vereadora da CML) e Luís Duarte (dirigente municipal) receberam os prémios em representação do município.



PROTEGER OS POLINIZADORES É PROTEGER OS ECOSISTEMAS

A Câmara Municipal suspendeu temporariamente, na estação da primavera e durante o período de floração das plantas silvestres, o corte do prado florido em canteiros e outros espaços públicos urbanos. O objetivo desta iniciativa, praticada em vários municípios, é aumentar a área de alimentação disponível para os insetos polinizadores, durante a época mais crítica do seu desenvolvimento, e fazer com que estes cumpram a sua missão de preservar o equilíbrio da natureza.

Sensibilizar a população para esta problemática é também o objetivo do projeto de educação ambiental “À descoberta dos polinizadores” que está a ser desenvolvido pelo município, desde o ano letivo 2022/2023, em parceria com a associação A ROCHA, junto da comunidade escolar do 1.º e 2.º ciclo do ensino básico, o qual inclui visitas de campo à Estação da Biodiversidade da Barragem da Bravura. Nestas saídas, que decorrem entre março e junho, alunos e educadores têm a oportunidade de conhecer os insetos polinizadores das plantas e a importância destes seres vivos no equilíbrio dos ecossistemas, bem como as ameaças a que estão sujeitos.

Se ficou interessado em saber mais sobre este tema, poderá consultar o guia prático “Cidadãos pela conservação dos polinizadores”* editado pela Quercus e seguir as suas recomendações de práticas.



* Disponível em





A mascote ambiental Super Ique visitou as escolas.

SEMANA VERDE APELOU À POUPANÇA DE ÁGUA

O Dia Mundial da Árvore e o Dia Mundial da Água (21 e 22 de março) foram assinalados por um vasto conjunto de iniciativas integradas na “Semana Verde”.

Especialmente envolvida, a comunidade escolar teve oportunidade de assistir ao espetáculo musical “Somos Água, Somos Vida!”, receber a visita da mascote ambiental de Lagos

(o Super Herói Ique) e a exposição “Os ODS vão à escola” da autoria da Associação OIKOS (que materializa o compromisso do município em contribuir para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), assim como participar em visitas de estudo à Barragem da Bravura, em saídas de campo e na Caminhada pela Água. Ações de sensibilização, exposições e poesia completaram o programa desta semana que teve como mensagem forte “Asneira, asneira é não fechar a torneira!”



Os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável também foram à escola.



A ONDA CRESCEU E ESTÁ MAIS ACESSÍVEL

Em março, entrou em vigor o novo tarifário dos transportes urbanos de Lagos, o qual manteve a gratuidade do passe para jovens até 18 anos, agora alargada aos estudantes até 23 anos que passaram a usufruir do mesmo benefício.

No caso dos jovens até 18 anos, a gratuidade do passe estava implementada desde 2022. Porém, por força da nova legislação, a medida passou a ser suportada pelo Estado e o passe a designar-se “Passe 4-18”, substituindo os passes “jovem” e “estudante”. Os estudantes até 23

anos passaram a ter direito a um passe gratuito para circular (“Passe sub23”), podendo optar pela ONDA ou pelo transporte público intermunicipal VAMUS, consoante necessitem ou não de efetuar deslocamentos para fora do concelho.

A ONDA tem vindo a registar um aumento da procura, com mais 13% de passageiros transportados em 2023, comparativamente ao ano anterior, sendo este crescimento especialmente sentido durante o período escolar. Resultados a que não serão alheios o

reforço de carreiras, as melhorias implementadas nos abrigos de passageiros e a informação disponibilizada aos utentes.

Para conhecer os hábitos de deslocação no concelho, assim como as preferências e o grau de satisfação dos utentes relativamente aos serviços de transporte público prestados através d'A ONDA, o município realizou recentemente um inquérito à população, cujas conclusões vão permitir identificar os ajustamentos a introduzir futuramente na rede de transportes urbanos.

FROTA MAIS AMIGA DO AMBIENTE

A autarquia está a renovar gradualmente a sua frota automóvel, tornando-a menos poluente e mais amiga do ambiente. O mais recente pacote de aquisições prevê a entrega de 26 viaturas elétricas, as quais visam dar resposta às necessidades dos serviços cuja atividade se desenvolve sobretudo em meio exterior, como as equipas de substituição de contadores de água, de apoio a atividades de informação e sensibilização ambiental, de reparação de roturas no sistema de rega de espaços verdes, calceteiros e de recolha de biorresíduos. Estas aquisições representam um investimento de cerca de 415 mil euros.



A Proposta Transformadora

Desenho da nossa solução



A turma do 4.º N da EB de Bensafrim veio à Câmara partilhar a sua “caminhada” como “Exploradores da Cidadania”.

MYPOLIS PROMOVE CIDADANIA ATIVA NAS ESCOLAS

A Câmara assumiu-se como investidor social para a implementação do projeto MyPolis nas escolas do concelho, uma parceria que quer promover a cidadania ativa dos jovens e o diálogo com quem toma decisões políticas.

O projeto MyPolis é dinamizado pela Associação Discurso Paralelo e está presente em 32 territórios, tendo sido distinguido como prática de excelência na área da Inclusão Digital pela Comissão Europeia. Em Lagos, o MyPolis será dinamizado durante três anos letivos em escolas dos dois agrupamentos e envolverá a participação de um total de 26 turmas. No presente ano, o projeto arrancou de forma experimental em quatro turmas do 1.º e 3.º ciclo do ensino básico, com ações de capacitação e formação de professores, o que lhes

permitiu implementar, em sala de aula, a metodologia dos programas Exploradores e Agentes da Cidadania, respetivamente.

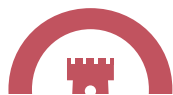
Com recurso a jogos e outras ferramentas de aprendizagem não formal, os alunos são incentivados a identificar os pontos fortes e as fragilidades da comunidade local, a elaborar propostas de soluções e a exercer a cidadania de forma direta, em assembleia, o que lhes permite partilhar o percurso efetuado, a transformação sentida e o impacto gerado.

O projeto, que envolve um investi-

mento de 36 mil euros por parte do município, foi objeto de candidatura ao “Portugal Inovação Social – Parcerias para o Impacto do Portugal 2030”, aguardando-se aprovação para que a sua implementação seja alargada a mais turmas.

Aceda através do QRCode a mais informações sobre o MyPolis





NOVA CARTA EDUCATIVA PREVÊ INVESTIMENTO DE MILHÕES

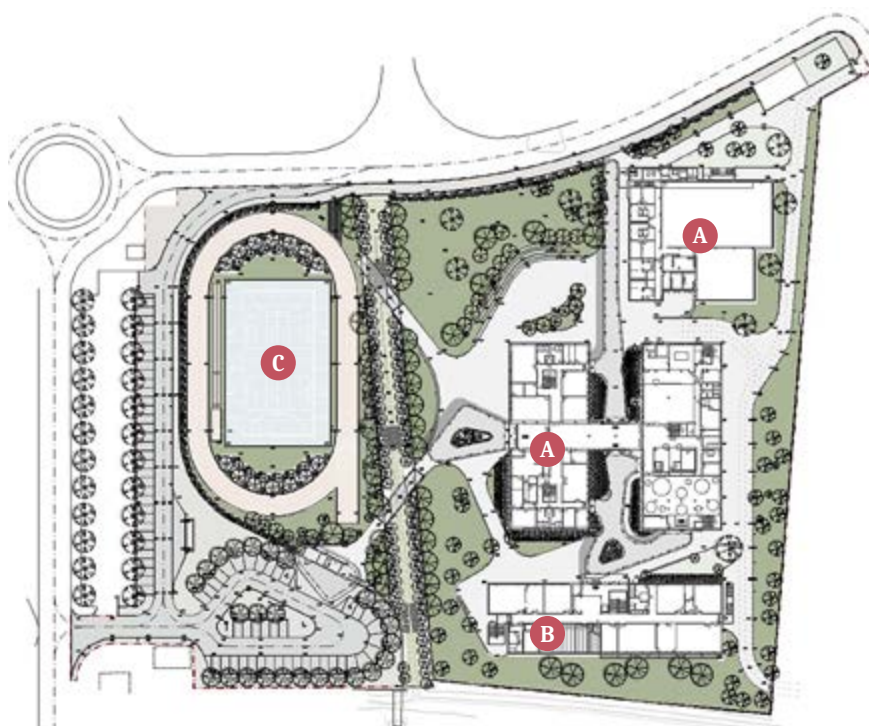
Foi aprovada a proposta final da Carta Educativa de 2.^a Geração. O documento - que apresenta um diagnóstico estratégico e as propostas de reordenamento e intervenção no parque escolar e na rede educativa dos vários níveis de ensino - mereceu parecer favorável do Conselho Municipal de Educação e a pronúncia igualmente favorável por parte do Ministério da Educação.

Tendo merecido uma primeira revisão em 2017/18, a Carta Educativa do Município de Lagos foi novamente atualizada por força da transferência, para os municípios, de mais competências em matéria de educação. No processo de revisão foi analisada a concretização das intervenções previstas na Carta Educativa

de 2018, assim como os resultados educativos a nível municipal. Destacam-se a construção do Centro Escolar da Luz e a aquisição de quadros interativos para todas as salas dos vários ciclos de ensino, a diversificação da oferta educativa (com os agrupamentos a apostar na instalação e modernização

de Centros Tecnológicos Especializados financiados pelo PRR), a existência de um Centro Qualifica e de uma UARE¹ (integrados na ES Júlio Dantas), os planos de inovação de ambos os agrupamentos, os programas do município para melhorar a articulação escola/família/comunidade e os protocolos de cooperação entre a autarquia e os agrupamentos escolares, ações identificadas como pontos positivos, entre outros, nesta avaliação da política educativa municipal.

Para dar continuidade a este trabalho, a nova Carta Educativa aponta dois cenários de reordenamento da rede educativa do concelho. Ponderando as perspetivas de financiamento, o município optou por seguir as propostas incluídas no cenário A, o qual prevê, a par de obras de requalificação e remodelação: a ampliação da EB Sophia de Mello Breyner Andresen; a ampliação da EB das Naus; a ampliação da EB Tecnopolis; e a ampliação da ES Gil Eanes. O conjunto destas quatro intervenções tem um custo estimado de mais de 16 milhões de euros, a que acrescem as despesas de apetrechamento.



Projeto de requalificação e ampliação da Escola das Naus

- A - Edifício existente, a requalificar
- B - Novo edifício destinado a auditório e salas de natureza específica (música; ciências)
- C - Novo campo de jogos, com pista e bancada



AMPLIAÇÃO DAS ESCOLAS DE 2.º E 3.º CICLO

O projeto de ampliação da Escola das Naus (*imagem à esquerda*) prevê, no local onde se encontra atualmente o campo de jogos descoberto, a construção de um novo edifício destinado a auditório e salas específicas destinadas a disciplinas do currículo artístico e de ciências. O edifício já existente será totalmente reabilitado e ligeiramente ampliado, de modo a concentrar as valências de salas de aula, direção, refeitório e cozinha, *buffet*, sala de professores e sala de alunos. O estabelecimento vai crescer e ocupar parte da zona de estacionamento, onde será construído um novo campo de jogos com pista e uma pequena bancada.

Já o projeto de ampliação da Escola Tecnopolis obedece a um programa que fixou como requisitos a construção de um novo edifício destinado a salas de aula de natureza específica (Educação Musical, Estúdio de Gravação, Centros de Apoio à Aprendizagem, Salas de Apoios Diretos e Terapias), que contemplará espaços comuns e de apoio necessários ao funcionamento do equipamento escolar e articulação com os blocos já existentes. Estas e outras informações vão ser explicadas diretamente à comunidade escolar e demais interessados em sessões de esclarecimento promovidas pela Câmara Municipal.

1) UARE - Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola

GALA DO DESPORTO HOMENAGEOU AGENTES DESPORTIVOS

O município voltou a homenagear clubes e atletas numa cerimónia que encheu o Pavilhão Municipal no dia 31 de janeiro. Nesta edição, foram distinguidos mais de 300 atletas, clubes, associações e agentes que, entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de agosto de 2023, alcançaram títulos regionais, nacionais ou bons resultados ao nível internacional. No decurso da cerimónia, foi também homenageado, a título póstumo, José Fonseca (Clube de Ténis de Lagos), pela forma como dedicou a sua vida ao desporto concelhio e contribuiu para o seu engrandecimento, e atribuídas as seguintes distinções:

- Melhor Clube: Clube Desportivo da Escola Secundária Gil Eanes (CDESGE)
- Melhor Dirigente: Mauro Santos (CDESGE - Andebol)

- Desporto Escolar: Sofia Riel
- Desporto Adaptado: Cristina Silva (em representação da NECI - Equitação)
- Melhor Equipa: Equipa de Andebol de Seniores Femininos do CDESGE
- Melhor Treinador/a: Ana Sofia Osório (CDESGE - Andebol)
- Melhor Árbitro/Juiz: Davide Bravo (Patinagem de Velocidade)
- Prémio Fair Play: Filipe Loureiro (Roller Lagos Clube de Patinagem - Patinagem de Velocidade)
- Atleta Revelação: Miriam Martins (CDESGE - Andebol)
- Melhor Atleta: Matilde Rosa (CDESGE - Andebol)
- Troféu Dedicção: Carlos Figueiras (Estrela Desportiva de Bensafrim - Futebol e Petanca)
- Troféu Carreira: Jorge Santos (Olimpico Clube de Lagos - Atletismo)





REDE SOCIAL DE LAGOS DUAS DÉCADAS DE UNIÃO A FAZER A FORÇA

COMO SE ESTRUTURA E FUNCIONA?

O programa Rede Social tem por finalidade a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão, com vista à promoção do desenvolvimento social. Em Lagos, a Rede Social teve início formal em 25 de março de 2004, mas as parcerias organizadas começaram ainda em 2003 com a criação do Conselho Local de Ação Social (CLAS). Atualmente, o CLAS é constituído por 57 entidades de um leque muito alargado de áreas, das quais sete formam o seu Núcleo Executivo. Estes órgãos são determinantes, não só para um melhor conhecimento do território, compreensão das problemáticas e identificação das necessidades existentes e futuras, como também para que seja possível otimizar recursos, complementar respostas e fomentar a cooperação, fazendo chegar a assistência a mais pessoas, reduzindo assimetrias e prevenindo novos contextos de vulnerabilidade. É caso para dizer que a união faz a força.

A Rede Social do Concelho de Lagos é composta pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS/Lagos), órgão deliberativo que reúne semestralmente em plenário e onde têm assento todas as entidades que a integram, e pelo Núcleo Executivo, com sete elementos. Se o primeiro é um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas, ao núcleo mais restrito compete, entre outras tarefas, emitir pareceres sobre projetos e o licenciamento de equipamentos sociais. Para fazer essa análise, o Núcleo Executivo apoia-se nos instrumentos de planeamento da rede, aos quais vai buscar a fundamentação para a emissão dos pareceres que, depois, submete ao CLAS para deliberação.

QUE INSTRUMENTOS SÃO ESSES?

Periodicamente a Rede Social atualiza o diagnóstico que permite conhecer e compreender a realidade social através da identificação das necessidades, dos problemas prioritários e respetivas causas, bem como dos recursos,

potencialidades e constrangimentos locais. Este trabalho é feito de forma participada, crítica, sistemática e balizada pelas dimensões consideradas mais relevantes neste território. Em 2023, o Diagnóstico Social do Concelho de Lagos foi atualizado, colocando especial enfoque nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, nos grupos sociais vulneráveis e nos domínios da saúde, educação, habitação, criminalidade e (in)segurança.

Com base nas conclusões desse documento foi construído o novo Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Lagos que identifica os eixos, objetivos e medidas a implementar até 2027. O Eixo “Grupos Sociais Vulneráveis”, que engloba a população idosa, crianças e jovens, migrantes, pessoas em situação de sem-abrigo, cuidadores informais, pessoas em situação de desemprego, vítimas de violência doméstica, mulheres, famílias em contexto de vulnerabilidade e pessoas com incapacidades e/ou deficiências, concentra o maior número de medidas, havendo também espaço para as questões da habitação, saúde e bem-estar, segurança e



PROJETOS E ATIVIDADES ESTRUTURANTES

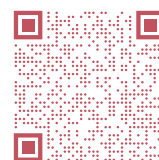
proteção e a própria dinamização da Rede Social de Lagos, que é o suporte de toda a atividade. Para garantir que as medidas são implementadas e avaliadas, a Rede Social elabora anualmente o seu Plano de Ação.

Para além destes documentos, a Rede Social dispõe, ainda, da Carta Social Municipal de Lagos, instrumento que faz o mapeamento e georreferenciação da rede de respostas e equipamentos sociais, a identificação dos equipamentos em fase de construção e/ou ampliação e, ainda, uma análise que projeta tendências e necessidades futuras em matéria de estruturas físicas, de recursos humanos, de serviços, atividades e qualificação.

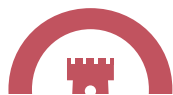
Entre os vários projetos e atividades estruturantes que a Rede Social se propôs implementar, no curto prazo está o projeto Radar Social que pretende identificar e referenciar a população idosa em situação de isolamento social. Uma equipa de técnicos da área social está a ser recrutada para se dedicar a esta missão, sendo que, para fazer face aos encargos financeiros acrescidos, o município submeteu, enquanto promotor do projeto, candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Outra das iniciativas é a constituição do Núcleo Local da Garantia para a Infância de Lagos, aprovada na primeira reunião de CLAS deste ano. Trata-se de

um núcleo que irá trabalhar especificamente para prevenir e combater a exclusão social, garantindo o acesso das crianças e dos jovens em situação de pobreza a um conjunto de serviços essenciais e uma maior igualdade de oportunidades.

Quer saber mais sobre a Rede Social?
Para tal pode consultar a informação disponível na página do município



e acompanhar a sua atividade



NOVAS REGRAS DE APOIO AO ACESSO À HABITAÇÃO

Foi publicado o novo Regulamento Municipal de Apoio ao Acesso à Habitação de Lagos. O objetivo desta iniciativa é congregar as políticas nos domínios da atribuição de apoios à habitação e da gestão dos recursos habitacionais do município, fundindo, num único documento, as normas de âmbito geral, as regras municipais específicas e adaptadas à realidade local, assim como as medidas que já estavam

plasmadas no anterior Regulamento de Apoio ao Arrendamento Privado, agora ampliadas.

Uma das medidas que este instrumento consagra, relativamente ao apoio ao arrendamento privado, é a instituição de um novo escalão de comparticipação que foi criado e vigorou temporariamente no âmbito do programa “LAGOS APOIA”. Com a entrada em vigor do novo regulamento, esse esca-

lão, que prevê a comparticipação, por parte do município, de 35% do valor da renda em contratos de arrendamento para fins habitacionais, torna-se uma medida permanente, apoiando famílias que encontram uma resposta habitacional no mercado privado de arrendamento e cuja taxa de esforço com as despesas de habitação se situe no intervalo dos 51 aos 70 %.

APOIO À VACINAÇÃO INFANTIL

No âmbito do Programa Municipal de Apoio à Vacinação Infantil, a Câmara aprovou as vacinas e faixas etárias a abranger neste primeiro ano de implementação da medida. De acordo com esta decisão, em 2024 o município comparticipa a 100 % todas as vacinas prescritas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS) que não estejam contempladas no Plano Nacional de Vacinação, a administrar a crianças e jovens dos 0 aos 17 anos pertencentes a agregados familiares residentes no concelho de Lagos. Os interessados devem preencher e apresentar o requerimento

que está disponível na plataforma SERVIÇOS ONLINE, acompanhado da documentação necessária. O pagamento das vacinas será efetuado diretamente pelo município à entidade fornecedora, pelo que a sua aquisição tem de ser feita em farmácia protocolada a indicar pela autarquia.

O Programa Municipal de Apoio à Vacinação Infantil visa promover o acesso universal da população à vacinação cuja administração, apesar de não estar abrangida pelo Plano Nacional de Vacinação, seja considerada vantajosa para prevenção de doenças que afetam esta faixa etária.





Sara Coelho, vereadora da cultura, com a equipa técnica externa que elaborou o Plano, no dia da respetiva apresentação.

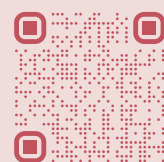
PLANO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

A proposta de “Plano Estratégico para a Cultura de Lagos” foi recentemente apresentada numa sessão pública dirigida aos agentes culturais e demais intervenientes envolvidos no processo da sua construção. Tendo 2030 como horizonte temporal para a respetiva implementação, o documento tem como foco a valorização do território, das comunidades e agentes locais e regionais enquanto promotores ativos da cultura e artes.

Sendo Lagos um dos municípios do Algarve que mais investe em cultura e apresenta uma forte dinâmica de atividade por parte do tecido associativo local, as ações propostas destacam a interligação entre a valorização das suas valências, a educação dos públicos e a capacitação dos agentes culturais. No diagnóstico efetuado chegaram-se a conclusões interessantes sobre as políticas públicas, como o volume de investimento municipal em atividades culturais e criativas, na ordem dos 5,1 milhões de euros, o que representa um peso de 8,3% do investimento total do município de Lagos e equivale a um investimento per capita de 154,6€ em cultura, ou seja, o dobro da média do Algarve e o triplo da média nacional. O estudo salientou, igual-

mente, a existência de 66 associações ativas no concelho, das quais, mais de metade na área cultural, artística e recreativa, sinónimo da existência de massa crítica. O trabalho aferiu, ainda, quais os principais obstáculos à participação cultural, quer dos residentes, quer dos visitantes/turistas, e identificou a necessidade de se reforçar o trabalho do lado da procura e não apenas da oferta.

Para saber mais, assista à apresentação na página



PROJETO VAGA PROMOVE A EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

A programação do Centro Cultural é terreno fértil e o ponto de partida para o trabalho do Serviço Educativo e de Mediação Cultural. As atividades que estão a ser dinamizadas desde o final de 2023 divulgam o conhecimento sobre a arte, os artistas e a sua ligação com os objetos artísticos, ao mesmo tempo que estimulam o pensamento e o diálogo.

Através das oficinas ESPAÇO X-ATO, ESPAÇO REFLEXO e ESPAÇO ATRAVESSAR, são promovidas atividades de expressão plástica, multimédia e de movimento, e abordadas temáticas que dão a conhecer a história e as tradições locais, ajudam a compreender as formas de expressão atuais, assim como a importância da comunicação artística no desenvolvi-

mento pessoal, social e comunitário. No primeiro trimestre do ano, as oficinas e as dinâmicas de grupo foram um complemento importante das exposições patentes no Centro Cultural, explorando temáticas como a natureza (com o projeto ÁGUA-TERRA) e as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril (com os projetos de colaboração artística comunitária “Feitos de silêncio” e “Ressonância das tuas palavras”).

Se ainda não teve oportunidade de participar nestas iniciativas, acompanhe a programação através da agenda cultural “E~ventos” e inscreva-se numa das próximas atividades de escultura participativa a realizar em julho, setembro, outubro, novembro e dezembro. A participação é gratuita.



AUMENTARAM OS APOIOS AO ASSOCIATIVISMO CULTURAL

As associações culturais e recreativas do concelho que, com a sua atividade, contribuem para diversificar, valorizar e complementar a oferta de animação cultural promovida pelo município, irão receber em 2024 subsídios que atingem um montante global de cerca de 800 mil euros, o que representa um aumento de 19%

face ao aprovado no ano anterior. Dos 96 projetos apresentados por 24 agentes culturais locais, o município decidiu, com base na avaliação efetuada, apoiar 70 projetos nos mais variados âmbitos de atuação, os quais vão desde a música popular às escolas de música e de dança, passando pelas artes teatrais e performa-

tivas, grupos corais, artesanato, colecionismo e atividades para a população sénior.

Uma parcela dos apoios financeiros foi atribuída às seis coletividades que aceitaram o convite do município para participar na 5.ª edição das Marchas Populares, evento que animará a cidade de Lagos nos dias 13 a 15 de junho.

PROGRAMAÇÃO DO CENTRO CULTURAL DE LAGOS DISTINGUIDA PELA DGARTES

O Centro Cultural de Lagos foi um dos 18 novos espaços da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) a receber apoio à programação na segunda edição do concurso da Direção-Geral das Artes, ficando em 4.º lugar a nível nacional. Com a notícia veio também a confirmação do financiamento, no valor de cerca de 800 mil euros, para os próximos quatro anos.

Com mais de três décadas de existência, o Centro Cultural de Lagos juntou-se, assim, aos teatros e cineteatros apoiados pela Direção-Geral das Artes, no âmbito da política de descentralização cultural e coesão territorial que visa incentivar a gestão regular e contínua da sua oferta.

Intitulado “Fusão de Horizontes”, o plano de programação do Centro Cultural para 2024-2027, incluído nesta candidatura, assenta na qualidade artística e visão multidisciplinar, destacando-se a Dança, as Artes Visuais, as Artes Circenses, Música e Teatro, com especial enfoque no acolhimento de atividades, nomeadamente de associações culturais locais, assim como coproduções e residências artísticas. Outra das suas especificidades passa pelos programas educativos e de mediação com foco na identidade local, na fusão entre tradição e contem-

poraneidade e no envolvimento ativo entre os diferentes públicos e artistas, sem esquecer a inclusão e promoção da acessibilidade junto da comunidade.

O apoio financeiro da DGArtes está a ser aplicado no reforço da qualidade da programação, numa dimensão menos comercial que

valoriza a aposta na criação e nas coproduções. Exemplos disso são os projetos “Cinema no Estendal”, realizado em maio, que reforça a presença desta arte em Lagos numa lógica “fora de portas” ou o “Pedra Dura – Festival de Dança do Algarve”, cuja terceira edição decorrerá em novembro.





LAGOS—PORTUGAL—Vista parcial da cidade.

Edição
de
A. S. Penna Paralta

PRAÇA D'ARMAS NOS ANOS 20

*Por Francisco Castelo**

***Técnico Superior - Fototeca Municipal**

Nota: o autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

i) A Fototipia consiste num processo de impressão com tinta forte num meio de gelatina bicromada, posteriormente exposta ao sol. Este método permitia reproduzir com grande precisão os meios-tones e os detalhes das sombras e, como tal, assemelhava-se muito à Fotografia.

Esta foto, da autoria de A. S. Penna Paralta, retrata a Praça D'Armas nos anos 20 do séc. XX. Trata-se de uma fototipia¹ colorida de trecho da cidade apresentando a Praça D'Armas com edifício da escola Conde Ferreira (atual sede da Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1^o de Maio) ao centro da

praça; ao lado direito a estiva de peixe de Paulo Coco (edifício de telhado zincado, com duas chaminés); ao fundo, à esquerda, o edifício do Teatro Gil Vicente (colorido a rosa) integrando o conjunto do antigo convento do Carmo de que se vislumbra o campanário da respectiva igreja.



ASSOCIAÇÃO QUESTÃO REPETIDA

Dedicamos o artigo ASSOCIATIVISMO desta edição à associação Questão Repetida, a pretexto do espetáculo “LIBERDADE, QUERIDA LIBERDADE”, construído com e para a comunidade, que foi apresentado no Centro Cultural de Lagos, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

O CONTEXTO DA SUA CRIAÇÃO

A Questão Repetida surge, primeiramente, da necessidade de ultrapassar constrangimentos inerentes à submissão de candidaturas a programas de apoio à criação e difusão artística. Para ultrapassar essa dificuldade, Elsa Mathei decide juntar-se a um grupo de colegas, entre as quais Ana Falé, da área do teatro, e cria uma nova associação. Contudo, mais do que esta razão de carácter instrumental, na origem da Questão Repetida está “a vontade de criar projetos multidisciplinares e cruzar áreas artísticas que permitissem contrariar a situação de termos um público assíduo, mas muito estanque, do formato de música clássica”. Questionando-se sobre de que forma poderiam estimular uma pessoa que nunca foi assistir a um concerto de música clássica, decidem socorrer-se da palavra e do teatro para começar a cruzar as áreas disciplinares e criar formatos com que as pessoas se identificassem mais. Dá como exemplo o trabalho “O dia em que Bach tomou café em Odiáxere”, que teve como intenção aproximar do quotidiano das pessoas a obra de um compositor que pode soar erradamente mais austero, mas com enorme beleza.

Assumindo como principais missões a transformação social pela arte, o envolvimento da comunidade e a criação de novos públicos, a Questão Repetida sentiu necessidade de se dotar de ferramentas que fossem para além da música clássica, encontrando no teatro, onde prevalece o espírito de grupo, a área artística que utiliza mais ferramentas do lugar-comum, como o falar e o interagir. A dança, a fotografia e as artes plásticas são campos onde têm procurado igualmente desenvolver este processo transformador. A comunicação não foi deixada ao acaso, com uma aposta no trabalho de ilustração, que tem contribuído para humanizar a imagem das iniciativas. Com o impulso de contribuir para um trabalho que é feito por uma série de pessoas, desde associações a agentes culturais e de outros âmbitos (social, escolar e familiar), criaram uma dinâmica que funciona de forma horizontal. Por isso, apesar de presidir à direção da Questão Repetida, Elsa Mathei sublinha que “todos são importantes naquilo que fazem, tanto o produtor como o artista ou o educador”,

pelo que as decisões são tomadas de forma participada, reservando para si a tarefa de elaboração dos projetos, aos quais procura imprimir uma bitola de exigência profissional elevada, pois “para que o Algarve possa ser, cada vez mais, associado a um lugar de cultura, há que dar oportunidades a quem pretende crescer profissionalmente no campo das artes na região”. Com origens familiares algarvias, Elsa Mathei viveu em Faro até aos 10 anos, mudando-se depois para Lisboa, onde à época havia mais oportunidades. Comparando esse tempo com a atualidade, Elsa considera que a situação está a mudar, embora ainda se confronte com a estranheza dos seus pares dos grandes centros urbanos, antigos colegas e professores, quando partilha o seu percurso por terras algarvias, uma vez que a região, na cabeça de quem aqui não vive, ainda está muito associada apenas a férias e praia. A explicação poderá advir, em parte, do facto de existir uma participação ainda muito tímida dos agentes culturais algarvios em eventos que se realizam por outras zonas do país.

CRIAR OPORTUNIDADES NA REGIÃO

Questionada sobre se tinha sido fácil agrupar um coletivo de artistas em torno dos objetivos da associação, a nossa interlocutora responde-nos prontamente que sim, “principalmente porque há falta de oportunidades e quando isso acontece, as pessoas agarram-nas para crescerem profissionalmente”. Isso explica o facto de o núcleo principal da equipa ser todo de Lagos, o que não impede de, pontualmente, quando pretendem desenvolver uma reflexão mais específica, irem buscar alguém que tenha um olhar diferente e possa dar o seu contributo com mais distanciamento. Foi o que aconteceu, em 2022, com a exposição sobre o tema da mobilidade, produzida no contexto do Centenário da Chegada do Comboio a Lagos.

A par da mediação nos projetos multidisciplinares, que considera desafiante pelo facto de as disciplinas artísticas terem processos diferentes e necessidades por vezes opostas, Elsa Mathei criou a Orquestra Barroca D’ Aquém Mar. Neste âmbito, convida pessoas de fora, como é o caso do maestro belga que atualmente dirige a orquestra, assim como na área do canto lírico, a que tem dado especial enfoque com artistas algarvios que desenvolvem a sua carreira fora. Admitindo ser

Elsa Mathei, fundadora e presidente da direção da Questão Repetida, é o principal rosto desta associação, criada em 2019. Com formação musical clássica, tem-se destacado como intérprete de cravo, na direção artística de projetos de música antiga e outros projetos culturais, assim como de escolas de música, onde também lecionou. Nos tempos mais recentes parte do seu trabalho tem sido dedicado à dinamização da Questão Repetida.





difícil singrar na região, defende a criação de mais oportunidades para que os artistas possam permanecer no território onde nasceram, crescer profissionalmente e ser reconhecidos aqui, combatendo o clichê de que só é bom quem vai para fora exercer. Para isso – acrescenta – “é necessário haver uma política cultural, reconhecendo que Lagos está nesse caminho”.

PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS

A associação tem estado especialmente atenta ao tema da identidade, dado o desgaste provocado pelo turismo e pelo excesso de pessoas que aqui se fixam mas não se agregam ao território. Considerando que “conhecer o nosso passado permite-nos ter uma lucidez para a frente”, olha com interesse para o trabalho junto dos idosos, que visa resgatar esse conhecimento.

A falta de identificação, que apontam como o grande problema da cultura, é outra das questões centrais sobre as quais têm promovido séria reflexão. “Começámos a questionar o facto de as pessoas não virem assistir a concertos e eventos culturais, por mais que se invista em comunicação. E chegamos a uma conclusão simples: não vêm porque não se identificam. Eu só vou consumir algo (um evento cultural) se lhe atribuir um valor. Se não cultivar essa necessidade as pessoas não vão procurá-la.” Partindo dessa premissa, e não abandonando a dimensão profissional patente no projeto da orquestra barroca, resolveram enveredar pelo caminho da arte participativa e comunitária, que fomenta o princípio do aprender fazendo. “As pessoas vão fazer e, a partir daí, per-

cebem o que acontece, pois passam pela experiência dos profissionais da cultura e veem todo o trabalho de preparação e repetição que isso dá, passando a atribuir-lhe outro valor.”

ARTE PARTICIPADA VERSUS ARTE COMUNITÁRIA

O ponto de partida é o mesmo, mas as abordagens são diferentes. Conforme nos explica Elsa Mathei, “os projetos de arte participada são aqueles em que colocamos pessoas profissionais e não-profissionais com uma preponderância quase igual na participação em palco e em que o foco é atingir-se um resultado equilibrado na apresentação e dignificar o empenho e entrega dos participantes ao desafio proposto”. Já nos projetos de arte comunitária “as pessoas são maioritariamente não-profissionais, embora lá estejam alguns profissionais que têm como função apoiar, mas onde todos encontram um espaço para manifestar o que querem trazer e comunicar, que temáticas abordar, se querem cantar, dançar ou fazer a parte técnica, em suma, o que querem partilhar através das artes. As artes, neste caso, são a ferramenta que catalisa e conduz todo o coletivo.”

O CAMINHO PERCORRIDO

Apesar de ser uma estrutura com apenas cinco anos, a Questão Repetida apresenta um vasto currículo de projetos dinamizados. Questionámos sobre quais os mais impactantes e a resposta foi imediata: o Gatilho.

O Gatilho é um projeto PARTIS & Art for Change apoiado pela Gulbenkian, ou seja, um projeto de transformação social pela prática artística assente em parcerias, que tem como lema “A arte

não deixa ninguém de parte”. Tudo começou com um projeto de criação artística em que envolveram, para além de um artista com deficiência, um grupo de utentes da NECI para que fosse possível envolver e valorizar pessoas que normalmente têm pouca intervenção e vivem só entre os seus pares. Assumindo o desafio de contribuir para que a comunidade lacobrigense se torne mais heterogénea, dinamizam encontros comunitários e suscitam dinâmicas com diferentes alcances. Em 2023, o tema principal foi o da necessidade de mudança (revoluções) e este ano o foco é a liberdade. Com a consciência de que em três anos não irão mudar tudo, o Gatilho já terá cumprido a sua função se alavancar mudanças e contribuir para a normalização da pessoa com deficiência na nossa comunidade. De resto, o grupo não vem do zero, pois os nove adultos participantes que são utentes da NECI já estão muito habituados a usar as artes no seu dia a dia. Em fase mais inicial, a associação tem também grandes expectativas relativamente ao projeto “Está do Aço”, esperando que este contribua para que os alunos e jovens que nele participam se sintam valorizados e com a sua autoestima melhorada. “Fazer com que os seus contextos mais violentos ou desfavoráveis possam ser equilibrados com outros contextos que os acarinham é algo que nos vai trazer certamente muita emoção”.

ESTÁ DO AÇO é um projeto artístico multidisciplinar de mudança social de pessoas e jovens com percursos mais frágeis, apoiado pelo programa ESCOLHAS (9.ª Geração). Suportado no consórcio de parcerias estabelecido entre a Questão Repetida, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens



“Liberdade, Querida Liberdade” faz parte da trilogia produzida no âmbito do projeto Gatilho, que teve um primeiro momento em 2023 e culminará em 2025.

de Lagos, o município de Lagos (que apoia financeiramente) e o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, o projeto é coordenado por Nuno Murta e abrange 55 alunos deste agrupamento, pretendendo intervir igualmente junto das respetivas famílias e da comunidade em geral. Uma turma de 1.º Ciclo, duas turmas do 6.º e 7.º ano dos Percursos Curriculares Alternativos e duas turmas do Programa Integrado de Educação e Formação, são os participantes diretos do ESTÁ DO AÇO, que delineou como estratégias de intervenção a música e a linguagem audiovisual. O objetivo é contaminar positivamente estas crianças e jovens, contribuindo para que as suas vidas possam ter mais sentido, ultrapassando rótulos e, quem sabe, se, pelo caminho, alguns acabem por seguir as artes como percurso profissional.

PROJETOS PARA O FUTURO

Sobre o que irão fazer nos tempos mais próximos, Elsa sublinha o projeto desenvolvido em Loulé, em

parceria com a ASMAL, que culminou recentemente com a apresentação de uma ópera, havendo a intenção de a fazer circular na região e, possivelmente, também no resto do país, para mostrar o que de bom se faz por cá.

Com a APPDA (Portimão) e os seus utentes com autismo estão a desenvolver uma metodologia de criação artística por camadas, ou seja, um projeto de arte participada que vai sendo construído a partir do diálogo entre o grupo e os profissionais. O objetivo deste processo é, face aos condicionalismos individuais de cada pessoa, identificar a forma ideal desta se conseguir exprimir com dignidade, já que o princípio fundamental que orienta o trabalho é procurar que o público se consiga abstrair do facto de em palco estarem pessoas com deficiência, doença mental ou outra situação, focando-se nas mensagens e nas dinâmicas que se estabelecem.

Uma das surpresas para 2025 será a criação e produção de uma nova

ópera intitulada “A Bruxa de Bensafrim”, uma obra baseada em factos reais ocorridos na primeira metade do século passado, cuja documentação foi encontrada em Aljezur.

Neste projetos destacam a aposta na música acústica e no trabalho com autores e criadores da região, como é o caso do compositor lacobrigense João Pacheco, a quem vão fazer uma encomenda, e do escritor Sandro William Junqueira, assim como a criação em parceria com colegas de outras associações. Outra das áreas que poderão retomar é a mediação cultural com pessoas idosas, dependentes ou institucionalizadas. Este trabalho que teve uma primeira experiência no âmbito do festival FOI.

QUESTÃO REPETIDA

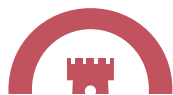
Data de fundação: 2 de maio de 2019

Presidente da direção: Elsa Mathei

Contacto: questao.repetida@gmail.com

Site: <https://questaorepetida.wixsite.com/home>

Facebook: [questao.repetida](https://www.facebook.com/questao.repetida)



Subsídios para a História de Lagos - 14

A LIBERDADE EM RETROSPETIVA: O ALGARVE E O 25 DE ABRIL DE 1974

Por Marta Nogueira e Dora Matias

Arquivo Municipal

“Só se percebe a liberdade depois de a perder”. São estas as palavras com que o arquiteto José Veloso, lacobrigense, inicia a sua obra *Houve Fascismo em Portugal: testemunhos de um cidadão*. Lamentamos que José Veloso, falecido recentemente, não assista aos 50 anos do 25 de abril de 1974¹, considerando o seu contributo e resistência à ditadura do Estado Novo. Quem a desconhece tem nesta obra o testemunho de um cidadão sobre o Portugal liderado por um regime ditatorial que terminou com a intervenção militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), no dia 25 de abril de 1974: “(...) Venho informar que é verdade que houve fascismo em Portugal, que houve dor, medo, desespero. E que também houve luta, força e esperança (...) Venho lembrar como a censura e a polícia política PIDE/DGS dominavam e violavam a vida dos cidadãos. Venho dizer dos métodos repressivos do pensamento e da inteligência, dizer de prisões, tortura e assassinatos, dizer do apelo à desonestidade, material e intelectual, dizer da pro-

tecção à exploração do trabalho. Venho dar a saber do viver com medo”² O combate ao regime teve para muitos como consequência a prisão. Foi o que aconteceu aos lacobrigenses Avelar Ribeiro, Francisco Barata, Joaquim Robalo, Marcelino Dias, Sebastião Cabral Valente e ao aljezureense Luís Granito da Glória, residente em Lagos.³ José Manuel Freire, o deputado municipal mais antigo em exercício, recorda alguns momentos relacionados com estes acontecimentos: “Lembro-me de terem vindo buscar duas pessoas, meus vizinhos. Um tinha uma oficina de ferreiro e o outro era empregado de escritório da adega cooperativa. Era o Luís Granito da Glória e o Joaquim Correio Robalo (*Imagem 1*), ambos já falecidos. Lembro-me também de na fábrica da cortiça, terem levado o Américo da Silva Pessanha. Depois ninguém sabia para onde eram levados, se para Peniche ou Caxias. Mas tenho também outras memórias. Logo no dia 25 de abril lembro-me de um homem que circulava pela cidade com um Citroen

que tinha pintado a palavra liberdade. Era Deodato Santos que teria um papel fulcral em Barão de S. João”⁴. Visualmente como podemos imaginar este Portugal salazarista? Como uma “natureza morta” (serigrafia de Fernando Calhau, 1969/1970), de um “Salazar a vomitar a Pátria” (pintura de Paula Rego, 1960) e com um “Jaz Morto e Arrefece, o Menino de sua Mãe”, uma escultura de um soldado morto em tamanho real (Clara Menéres, 1973). Pesaro-samente, este último poderia representar um dos 13 lacobrigenses que morreram na guerra colonial⁵. Após algumas tentativas para derru-

1) José Veloso nasceu em Lagos em 9 de junho de 1930 e faleceu em 19 de janeiro de 2024.

2) José Veloso – *Houve fascismo em Portugal: testemunhos de um cidadão*. Lagos: Gráfica Comercial Arnaldo Matos Pereira, 2009. p. 15

3) Arquivo Nacional/ Torre do Tombo - Registo geral de presos (1932-1974).

4) Testemunho de José Manuel Freire, deputado municipal (CDU).

5) Cf. Proposta apresentada pela CDU/Lagos “Homenagem às vítimas da guerra colonial 1961/1974”, aprovada em reunião de Assembleia em 11/12/2023.



Imagem 1: Pormenor do registro relativo à prisão de Joaquim Robalo

bar o regime político, só no 25 de Abril de 1974 a ação militar foi bem sucedida, tendo sido liderada a partir de Lisboa⁶. O dia ocorreu numa quinta-feira, dia durante o qual a população em geral foi informada do que estava a acontecer através da emissão do Rádio Clube Português, com a leitura do primeiro *Comunicado do MFA* e através dos jornais.

E no Algarve? No Algarve, as novidades foram chegando progressivamente. Citando o Coronel José Glória Alves, “No Algarve, o 25 de Abril só aconteceu três dias depois”⁷.

Em todo o país, os executivos municipais manter-se-iam no poder até ao Decreto-Lei 236/74 de 3 de junho, que permitia a destituição dos executivos e a constituição das comissões administrativas⁸. Mas até essa alteração acontecer, como é que o poder local nomeado pelo regime do *Estado Novo* geriu essa mudança nos dias imediatamente após a intervenção militar? A reação (oficial) de cada executivo encontra-se registada nos livros de atas das reuniões de Câmara. Os concelhos de Lagos, Vila Real de Santo António, Olhão, Tavira e Loulé abordaram o assunto pela primeira vez ainda no mês de abril. Todos, à exceção de Olhão, decidiram enviar um telegrama para felicitar o acon-

tecimento (*Imagem 2*). Olhão foi mas cauteloso. Aceitou e concordou com o programa estabelecido pela Junta de Salvação Nacional mas optou por não comunicar a sua posição “(...) no desejo de evitar confrontos com manifestações idênticas usuais até há pouco tempo”⁹.

Relativamente ao concelho de Lagos, a reunião foi convocada especialmente para avaliar “o clima político” e teve a participação do público, envolvendo uma longa e acesa discussão entre este e membros do executivo municipal. De todas as atas que consultámos, Lagos foi o único caso em que a ata regista as intervenções do público e em que o executivo municipal é confrontado com questões relativas à legitimidade do seu poder e a câmara dever considerar-se ou não demissionária¹⁰. Certamente a participação pública nesta reunião foi fortalecida pela prévia manifestação ocorrida em Lagos, no dia 27 de abril, na Praça Gil Eanes. A mesma teve uma enorme adesão da população que se juntou a membros do CICA 5¹¹ e a figuras como o arquiteto José Veloso, entre outras (*Imagem 3*). Esta manifestação encontra-se documentada no *Suplemento do Jornal de Lagos*¹² e é referida como tendo sido da iniciativa do *Movimento Democrático do Algarve* (concelhia de Lagos).

Mas regressando à reunião de câmara de Lagos, do dia 29 de abril de 1974, a mesma evidencia já uma valiosa conquista do 25 de Abril: a liberdade de expressão. Entre os membros do público, que usaram da palavra, estiveram presentes o arquiteto José Veloso, o médico Dr. Paulo Godinho, Deodato Santos e o Dr. Castelo Branco. As intervenções dos

6) Uma reconstituição dos eventos ocorridos nesse dia foi emitida pela SIC em 1999: *A hora da Liberdade*.

7) Luís Pedro Cabral – No Algarve, o 25 de Abril só aconteceu três dias depois. In *Contacto*, 30 abril 2023.

8) Cf. Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 236/74 de 3 de Junho

9) CM Olhão – Ata da reunião de dia 29 de abril. *Livro de Atas das Sessões de Vereação*, fólio 128.

10) Foram consultadas as atas de todos os concelhos do Algarve exceto de Alcoutim, Castro Marim, Portimão (as atas de 1974 encontram-se no Museu Municipal) e Vila do Bispo.

11) Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5 (CICA 5), em Lagos.

12) “O Movimento do 25 de Abril em Lagos” In *Suplemento do Jornal de Lagos*, 27 Abril 1974 p.5.

13) AMLGS – Ata n.º 9 de 29 de abril de 1974, fls. 87 e 87 verso.

14) AMLGS – Ata n.º 9 de 29 de abril de 1974, fl. 90 a 91.

15) AMLGS – Ata n.º 9 de 29 de abril de 1974, fl. 89.

Marca do dia

Indicações de transmissão 30/4/74

TELEGRAMA

NO. DE SERVIÇO ORIGEM NO. PÁG. PALAVRAS DATA HORA CUSTO

INDICAÇÕES (Vide verso)

NOME DO DESTINATÁRIO: Excelentíssimo Senhor General António Spínola

MORADA E TELEFONE: LISBOA

TEXTO E ASSINATURA: Câmara Municipal de Lagos reunida conjuntamente Conselho Municipal em sessão extraordinária realizada em vinte e nove corrente à qual se dignou assistir segundo comandante CICA cinco deliberos cumprimentar VEXA como dignissimo representante Junta Salvação Nacional aderindo e aceitando superior VEXA que este corpo administrativo decidiu manter-se no seu posto assegurando assistência administrativa embora na situação de semisessão enquanto não forem definidas linhas orientação dessa Digníssima Junta stop

Respeitosos cumprimentos

Presidente Câmara

NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas) HORA DE APRESENTAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos

PARA EVITAR ERROS DE TRANSMISSÃO USE LETRA MAIÚSCULA DE IMPLEN

mesmos são de apoio ao movimento militar e à mudança que se depreendia resultar do mesmo. Das intervenções de José Veloso resultaram, entre outros, o pedido de alteração da designação da rua “Dr. António Oliveira de Salazar” para “Rua 25 de Abril”¹³ e expressões como: “(...) o povo não é uma entidade abstrata (...) é responsável e deve estar vigilante contra as forças da nação; (...) a democracia é a consciência da responsabilidade (...)”; “A revolução não pode ser atraída”¹⁴. E as de Deodato dos Santos: “(...) no regime anterior as pessoas que demonstravam cultura é que falavam, quem a não tivesse não podia dizer o que sentia. Agora todos devem falar”¹⁵. Nesta reunião esteve também presente o Major Branco, 2.º Comandante do CICA 5, entidade militar que aderiu ao MFA. Na reunião informou os presentes que nesse momento ainda não tinha sido possível à JSN dar todas as orientações que se julgavam necessárias.¹⁶ Das intervenções do público também fizeram parte as de Avelar Ribeiro e Luís Glória, intervenções de apoio ao executivo municipal ainda vigente. Os membros do executivo que estiveram presentes e usaram da palavra foram o presidente da câmara, José Joaquim Lopes de Figueiredo Luís, o vereador Elói Abreu e o Dr. João Cen-

teno, vogal do Conselho Municipal. Relativamente aos concelhos de Aljezur, Lagoa e Faro, os mesmos realizaram reuniões no dia 2 de maio, onde discutiram os eventos recentes e acordam enviar um telegrama para felicitar o MFA e a JSN. Nas reuniões de Aljezur e de Faro, o acontecimento foi um entre outros assuntos discutidos. Em Lagoa, a reunião foi convocada especialmente para avaliar a situação política, mas a discussão foi curta ou então não ficou registada em ata. Tanto Aljezur como Lagoa têm curtas referências ao acontecimento comparando com a calorosa descrição de Faro: “... face ao extraordinário movimento do 25 de Abril levado a cabo, com pleno êxito, pelas Forças Armadas, que conseguiram libertar Portugal dum domínio político que se prolongou por cerca de meio século, data essa que ficará gravada na memória de todos os portugueses (...) apoiando o movimento das Forças Armadas e aderindo incondicional-

(Em cima)

Imagem 2: Telegrama enviado pela CM Lagos e Conselho Municipal de Lagos ao General Spínola

(Em baixo)

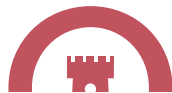
Imagem 3: Pormenor dos oradores na manifestação de dia 27 de abril de 1974 - Suplemento do Jornal de Lagos

16) AMLGS – Ata n.º 9 de 29 de abril de 1974, fl. 90 e 90 verso.

17) AM Faro – Ata 2 de maio de 1974, fls. 50 e 50 verso.



Alguns dos oradores do 25 de Abril falando na rua ao Povo de Lagos



BIBLIOGRAFIA

José Veloso – Houve fascismo em Portugal: testemunhos de um cidadão. Lagos: Gráfica Comercial Arnaldo Matos Pereira, 2009. Luís Pedro Cabral – No Algarve, o 25 de Abril só aconteceu três dias depois. In *Contacto*, edição de 30 abril 2023.

RTP - Francisco Sena Santos e Clara Santos - Antes da revolução – RTP 1, 2024. Episódios disponíveis em: <https://www.rtp.pt/play/p12258/antes-da-revolucao-1973-1974>

RTP - João de Almeida - Quinta essência - (episódios de 2024). Disponíveis em: <https://www.rtp.pt/play/p319/quinta-essencia>

DOCUMENTAÇÃO DE ARQUIVO

CM Aljezur – Ata 2 de maio de 1974; AM Lagos – Ata 29 de abril de 1974 – Ata n.º 9, fl. 86. Livro de Atas de Reunião de Câmara n.º 32; AM Lagoa – Ata 2 de maio de 1974 – Ata n.º 8-A/1974; AM Loulé – Ata 31 de julho de 1974. Ata n.º 16, fl. 57. Atas de Vereação 1974; AM Faro – Ata 2 de maio de 1974, fl. 50; CM Monchique – Ata 20 de junho 1974 – Ata n.º 11; AM Olhão – Ata 29 de abril. Livro de Atas das Sessões de Vereação; AM Silves – Ata 7 de maio de 1974, fl. 27; AM Tavira – Ata n.º 9/1974 de 30 de abril. Fundo da CM Tavira, Livro de Atas n.º 62, fls. 8 e 8 verso; AM Vila Real de Santo António – Ata 29 de abril 1974, fl. 45.

AM LGS - Telegrama 30/04/1974 In Correspondência expedida (março e abril de 1974). Cota: AMLGS/CM/03-04/1974. Cota: AH-E133/P3.

ANTT - Registo geral de presos (1932-1974). Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4280457>

TESTEMUNHOS ORAIS

Testemunho de José Manuel Freire, deputado municipal de Lagos, recolhido no edifício do Antigos Paços do Concelho em 10 de janeiro de 2024.

18) Luís Pedro Cabral – No Algarve, o 25 de Abril só aconteceu três dias depois. In *Contacto*, 30 abril 2023.

19) Informação fornecida pelo AM de S. Brás de Alportel.

20) Informação fornecida pelo AM de Albufeira.

21) AMLGS – Ata n.º 9 de 29 de abril de 1974, fl. 91.

mente ao programa proposto pela Junta (...).¹⁷ Na mesma reunião, Faro decidiu ainda atribuir designações de ruas com as datas significativas relacionadas com a revolução.

Em Silves, o assunto foi tratado em reunião de dia 7 de maio. A Câmara felicitou a JSN informando que continuaria a garantir a normal atividade até ser substituída. Também acordou em enviar um telegrama ao Presidente da JSN para felicitar o mesmo. O telegrama será também publicado em dois jornais nacionais, no *Diário de Notícias* e no *Diário de Lisboa*. Em ata, é ainda mencionado que alguns membros da população solicitaram que a Câmara procedesse à alteração de alguns nomes de ruas para a designação de “Rua 25 Abril”.

Em Monchique, a reunião de 2 de maio não faz qualquer referência à operação militar. Facto curioso considerando os factos ocorridos na Fóia, com a inutilização de equipamento de comunicações da GNR, Guarda Fiscal, PIDE e da Legião Portuguesa que aí se encontrava instalado, crucial para as comunicações no Algarve e que foi desativado após ida ao local por parte de militares aderentes ao MFA, nomeadamente pelo Coronel José Glória Alves¹⁸. Na reunião de 20 de junho, a Câmara de Monchique apenas faz referência ao novo órgão do regime transitório que assume o poder, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Monchique, mas sem nunca referir a intervenção militar do 25 de Abril.

A posição de S. Brás de Alportel parece ser similar. O executivo manteve-se no poder até 28 de junho, quando a Comissão Administrativa toma posse. Durante este período não há referências à operação militar e os

trabalhos da câmara continuaram como habitualmente. Houve uma proposta do *Movimento Democrático* para alterar a designação da avenida Dr. António Oliveira Salazar, mas esta questão foi adiada¹⁹. Albufeira é um caso único no que respeita ao registo oficial. As atas de 1974 terão sido destruídas perto do 25 de abril e verificaram-se diversas dificuldades na administração da câmara até à chegada do Coronel Glória Alves.²⁰ O facto de o livro de atas ter sido destruído é, por si só, relevador da instabilidade vivida nesses dias.

No Algarve, a resposta das estruturas locais à revolução foi progressiva. Os tempos eram de agitação, novidade e incerteza. E na realidade, a intervenção militar podia manter-se ou retroceder. Citando uma das intervenções do arquiteto José Veloso, na reunião de dia 29 de abril de 1974, em Lagos: “A revolução não pode ser atraída.”²¹ Hoje, decorridos 50 anos, devemos agradecer aos que não a atraíram. Aos que apesar da incerteza se mantiveram firmes e conquistaram a liberdade e os direitos de que todos hoje beneficiamos e que muitos deixaram de ter conhecimento de que foram uma conquista árdua, com luta, sofrimento e morte. O 25 de abril de 1974 foi e é um dia maravilhoso. Que assim se mantenha em respeito de todos nós e de todos os que lutaram para que isso fosse uma realidade.

Agradecimentos aos seguintes Arquivos municipais:

Albufeira; Aljezur; Faro; Lagoa; Lagos; Loulé; Olhão; S. Brás de Alportel; Tavira; Vila Real de Santo António e à CM de Monchique e CM Silves.

COMPRAS PELA INTERNET – PARTE I

CONHECE OS SEUS DIREITOS?

As compras pela Internet são cada vez mais habituais entre os consumidores portugueses e, nos nossos dias, é possível comprar quase tudo sem ter que sair de casa. Mas, para que estas ações sejam bem-sucedidas, há que estar informado sobre os seus direitos enquanto consumidor e as regras aplicáveis aos operadores económicos. Os cuidados a ter antes e depois da compra, como a credibilidade do *site*, condições contratuais e meios de pagamento, são algumas das recomendações da Direção-Geral do Consumidor e do CIAC de Lagos que nunca é demais recordar.

CUIDADOS A TER ANTES DA COMPRA

As lojas *online* enquadram-se nos contratos negociados fora dos estabelecimentos comerciais e, portanto, a lei portuguesa prevê a proteção dos consumidores neste âmbito. Antes de o consumidor efetuar a aquisição do bem ou serviço, o fornecedor deve facultar, de forma clara e simples, as seguintes informações: identidade; dados de contacto; características

essenciais do bem/serviço; preço total do bem/serviço; encargos suplementares de transporte ou de entrega; modalidades de pagamento, entrega ou execução; condições de assistência pós-venda, prazo de garantia e informação sobre existência ou não do direito de livre resolução.

De forma a evitar transtornos e possíveis problemas, opte por comprar em lojas e *websites* conhecidos; se não conhece o *site* ou não tem qualquer referência de amigos ou conhecidos que já tenham realizado compras no

mesmo, verifique se existem comentários ou opiniões de outros consumidores relativamente à loja em questão. Antes de realizar a compra, leia atentamente os termos e condições da loja *online*, pois podem não ir ao encontro da sua necessidade ou expectativa (por exemplo, permitir apenas a recolha do bem em loja física).

Nas próximas edições abordaremos o que fazer se mudar de ideias depois de já ter efetivado a compra ou em caso de atraso na entrega ou entrega com defeitos.





Espaço de divulgação da autoria e responsabilidade das forças políticas com assento na Assembleia Municipal de Lagos, órgão deliberativo do município.



A força da ética republicana

Desde a sua criação que o Partido Socialista se assumiu como um pilar da ética republicana, ou seja, a implementação de um conjunto de normas e comportamento orientadas para a ideia de serviço público e bem comum.

No caso de Lagos, essa premissa tem sido uma realidade ao longo de décadas. Politicamente, há sempre espaço ao contraditório e, por isso, pode-se discutir se esta ou aquela medida deveria ser mais ou menos prioritária ou se este é ou não o melhor caminho a seguir.

Porém, misturar a crítica política com questões que entram em campos como a ética, a verdade ou os interesses pessoais, mais não é do que um mero ato populista e demagógico, que serve apenas para minar a relação entre eleitos e eleitores, sem que daí resulte algo mais que não a deterioração da nossa Democracia.

Sabemos o que somos e como defendemos sempre Lagos ao longo da história. Numa altura em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, garantimos que estaremos firmes na defesa intransigente da honra de quem colocou sempre o interesse comum acima do particular e que, por isso, não tem receio de olhar as pessoas de frente, assumindo o legado que deixou às gerações vindouras.



Lagos deve ser mais inclusivo com as crianças com limitações psicomotoras

Os parques infantis em Lagos não têm condições de inclusão para crianças com limitações psicomotoras. Face a esta situação, Lagos com Futuro fez aprovar uma moção, por unanimidade, na AM, visando instalar equipamentos adaptados a crianças com limitações psicomotoras em todos os parques infantis. Estes espaços devem estimular a sociabilidade e o desenvolvimento, bem como o gosto pela vida ao ar livre. As crianças com algumas limitações não devem ficar de fora, privadas dos seus direitos. A implementação de baloiços, e outros jogos adaptados, beneficiará não apenas as próprias crianças mas toda a sociedade pela riqueza da inclusão incutida desde a infância para que, no futuro, tenhamos cidadãos mais tolerantes na convivência com a diferença. Queremos um município verdadeiramente inclusivo e amigo de todas as crianças. Neste sentido, contamos que a CML concretize este projeto, cumprindo a decisão da Assembleia Municipal e a Declaração Universal dos Direitos da Criança.



Até à data de fecho desta edição não foi recebido o artigo do Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal de Lagos.



50.º Aniversário do 25 de Abril «Abril é mais futuro»

A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.

A comemoração do 50.º Aniversário do 25 de Abril é um importante momento que convoca todos os democratas e patriotas para a intervenção pelo reconhecimento de sucessivas gerações de lutadores, cuja acção foi indispensável para a libertação do povo e do país do jugo do fascismo; pelo reconhecimento dos militares de Abril; pela valorização das conquistas de Abril contra as falsificações, mistificações e ocultações promovidas pelos seus inimigos; pela promoção dos valores de Abril nas lutas do presente e no futuro democrático e independente de Portugal, especialmente junto das novas gerações.

Desencadeada pelo heroico levantamento militar do Movimento das Forças Armadas, logo seguido por um levantamento popular – em que se inseriu o 1.º de Maio de 1974 –, a Revolução de Abril pôs fim à ditadura fascista e à guerra colonial, devolveu a liberdade ao povo português, abriu o caminho para a construção de um Portugal democrático, desenvolvido, de paz e progresso.

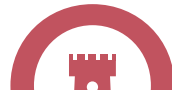


Até à data de fecho desta edição não foi recebido o artigo do Grupo Municipal do BE na Assembleia Municipal de Lagos.



Lagos vai MUDAR - Com ABRIL e com NOVEMBRO!

Cravou-se uma nova agitação política em Portugal e na Europa. A população resiste à mordaza das propagandas e começa a sentir liberdade para pensar sem cortinas vermelhas. Hoje luta-se por uma cidadania renovada e por uma democracia independente que potencie a vinda de novos obreiros, novos atores políticos orientados para o desenvolvimento. Tempo de rejeitar a censura corporativista, a perseguição a quem pensa diferente e outros comportamentos pidescos dos pequenos ditadores do pensamento único. A LIBERDADE das famílias portuguesas começa no nosso exemplo contagiando quem nos rodeia. Chega de ser usada como instrumento de partidos falhados, a liberdade tem que ser vivida com a consciência de que somos todos iguais em direitos mas com a individualidade de cada pessoa. Que haja fraternidade entre todos os democratas livres e de bem. Só com muita CORAGEM quebraremos o colonialismo da nossa felicidade colectiva. Viva o 25 de Abril e o 25 de Novembro. LAGOS SEMPRE! CHEGA de socialismos!



DELIBERAÇÕES

SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO/2023

DELIBERAÇÃO N.º 3/AM/2024: Aprovado, unanimidade, o seguinte Voto de Pesar (...): “No passado dia 19 de janeiro de 2024 faleceu, em Lagos, o Arquiteto José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso. (...) os eleitos pela CDU, propõem que a Assembleia Municipal de Lagos, (...) delibere: 1. Considerar como imperativo de cidadania prestar a devida homenagem ao cidadão, José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, manifestando profundo pesar pelo seu falecimento, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências, guardando um minuto de silêncio em sua memória. 2. Recomendar à Câmara Municipal de Lagos a atribuição do nome do Arquiteto José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso a uma Avenida, Praça ou Rua da nossa cidade. 3. Remeter o presente voto de pesar à sua família e ao Partido Comunista Português (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 4/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção (...): “O Dia Internacional da Mulher, instituído em 1910 (...) é um símbolo da luta das mulheres em diferentes países e no Mundo (...). (...) os Eleitos da CDU propõem que a Assembleia (...) delibere: a) Acompanhar a evolução da condição e estatuto das mulheres (...) no concelho e pugnar por medidas que, na esfera do poder central, visem o cumprimento dos seus direitos e a concretização da igualdade no trabalho e na vida; b) Promover (...) a valorização, a participação das mulheres ao longo da história do concelho dando particular atenção ao seu papel na resistência ao fascismo e ao longo dos 50 anos do 25 de Abril; c) Recomendar à Câmara Municipal (...) a inclusão no Plano Municipal para a Igualdade e não discriminação de medidas (...) conducentes à garantia e reforço do acesso das mulheres aos serviços públicos (...); d) Contribuir de forma ativa para dar eficácia aos instrumentos de intervenção e apoio às vítimas de violência doméstica (...); e) Saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher e as organizações que as impulsionam (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 5/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta (...): “(...) foi discutido e aprovado na Sessão Ordinária de Fevereiro de 2022, uma proposta intitulada Gestão integrada e sustentável da água no Concelho de Lagos. (...) Neste sentido os eleitos da CDU propõem que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere: 1- Promover uma sessão extraordinária sobre o mesmo tema (...). 2- Que (...) seja debatida a atual situação de seca, as medidas tomadas nos últimos dois anos, seus resultados e futuras medidas a promover, no combate à Seca.”

DELIBERAÇÃO N.º 6/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta “ (...) considerando o elevado estado de degradação e abandono em que se encontra o Forte da Meia-Praia, apesar das diligências efetuadas pelos órgãos Municipais de Lagos, ao longo dos anos, (...) o Grupo Municipal da CDU propõe que a Assembleia Municipal de Lagos (...) delibere: 1- Aprovar (...) uma Petição Pública (...); 2 - Promover a divulgação desta Pe-

tição Pública para recolha de assinaturas (...); 3 - Que seja elaborada uma Nota de Imprensa dando a conhecer esta iniciativa e apelando à participação pública em defesa da Urgente Reabilitação do Forte da Meia-Praia (...).

DELIBERAÇÃO N.º 7/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Moção “(...) Existe na nossa cidade, um dos maiores painos de muralha da região, tornado Monumento Nacional (...). (...) os eleitos de Lagos com Futuro propõem que esta Assembleia (...) delibere: 1. Exigir ao novo Governo Central (...), que sejam tomadas medidas urgentes face o estado de degradação acelerada em que se encontra o património nacional, no município de Lagos; 2. Recomendar e incentivar a Câmara Municipal de Lagos a continuar a desenvolver (...) todas as medidas necessárias para que se minimizem os riscos desta degradação acelerada (...).

DELIBERAÇÃO N.º 8/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal da LCF “A Declaração Universal dos Direitos da Criança, foi proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959. (...) Lagos com Futuro vem recomendar que (...) a Câmara Municipal: 1. Promova, juntamente com as juntas de freguesias, um levantamento das necessidades existentes, a este nível, nos parques infantis do concelho; 2. Integre, progressivamente, equipamento adaptado a crianças e jovens com limitações psicomotoras (...) nos parques infantis do município, de forma a se tornem espaços inclusivos acessíveis a todas as crianças.”

DELIBERAÇÃO N.º 9/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta “(...) o Grupo Municipal do partido CHEGA propõe que esta Assembleia Municipal (...) delibere: 1 - Propor à Câmara Municipal que (...) incentive o voluntariado em Lagos criando desde logo um *Regulamento Municipal de Atribuição de Benefícios aos Bombeiros Voluntários de Lagos*, e que inclua particularmente isenções e descontos (...). 2 - Que sejam progressivamente criados os devidos protocolos externos e adaptações regulamentares por forma a poder efetivar o máximo dos benefícios previstos na presente proposta de Regulamento. 3 - (...) estender o âmbito de aplicação de alguns dos benefícios sociais (...) aos voluntários da delegação de Lagos da Cruz Vermelha Portuguesa. (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 10/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta de Recomendação (...): “(...) o Grupo Municipal do partido CHEGA propõe: 1 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que faça um levantamento dos pisos sintéticos em parques recreativos ou desportivos municipais necessários intervir no âmbito do combate aos microplásticos. 2 - Elabore um estudo sobre quais as soluções mais adequadas a aplicar em cada caso (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 11/AM/2024: Reprovada, por maioria, a seguinte Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA “(...) 1 - Recomendar à Câmara Municipal de Lagos que recupere a memória da cidade, instalando ou construindo um Coreto de estilo tradicional na Praça

do Infante, aberto ao público e permitindo servir de suporte a atuações musicais ou outros eventos adequados (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 12/AM/2024: Reprovada, por maioria, a seguinte proposta de recomendação apresentada pelo Grupo Municipal Singular do CHEGA “(...) Propor à Câmara Municipal de Lagos que nos procedimentos de atribuição de novos fogos municipais garanta a prioridade aos naturais lacobrigenses, nacionais residentes há mais de cinco anos ou estrangeiros residentes há mais de dez anos (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 13/AM/2024: Aprovada, por maioria, a seguinte Moção (...): “(...) o Partido Socialista de Lagos vem por este meio (...) propor: 1 - Que sejam desenvolvidos todos os mecanismos, no sentido de proporcionar mais rapidamente o arranque dos trabalhos de construção da dessalinizadora (...); 2 - Equacionar (...) a construção de uma segunda central dessalinizadora na Região (...); 3 - Concluir o mais breve possível a conduta adutora do Pomarão, com 35 km, até à albufeira de Odeleite (...); 4 - Avançar para a criação do transvase da Barragem de Santa Clara para a Barragem da Bravura (...); 5 - Avançar para a criação do transvase do Pomarão, alimentado diretamente pelo sistema de Alqueva (...); 6 - Encontrar forma de minimizar ao máximo todos os problemas ambientais que poderão advir destas soluções, sobretudo a nível da preservação dos ecossistemas locais. (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 14/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta apresentada pelo Grupo Municipal do PSD: “(...) que a Câmara Municipal de Lagos no prazo de 60 dias: 1 - Publique no seu Site os contratos/programas de transferência/atribuição de competências existentes entre cada Junta de Freguesia e a Câmara Municipal; 2 - Disponibilize as verbas consignadas a cada Junta de Freguesia relativamente às competências e Programas transferidos; 3 - Disponibilize os relatórios de execução pormenorizados (...).”

DELIBERAÇÃO N.º 15/AM/2024: Aprovada, por unanimidade, a seguinte Proposta (...): “(...) O Grupo Municipal do PSD Lagos propõe que esta Assembleia Municipal (...) aprove esta Moção de apoio à Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, exortando o Governo e a Assembleia da República a criarem as condições de dignidade para a carreira dos profissionais da PSP e GNR e a dotar estas instituições dos recursos adequados para que cumpram a sua nobre Missão, de salvaguarda da segurança de pessoas e bens, da ordem pública e do estado de direito.”

DELIBERAÇÃO N.º 18/AM/2024: Aprovada, por maioria, a Carta Educativa 2.ª Geração do Município de Lagos (...) conforme a proposta apresentada pela Câmara Municipal de Lagos (...).



Por opção editorial, as deliberações da Assembleia Municipal são transcritas de forma resumida. Poderá aceder à versão integral de todas as atas em www.am-lagos.pt ou presencialmente no Edifício dos Antigos Paços do Concelho.



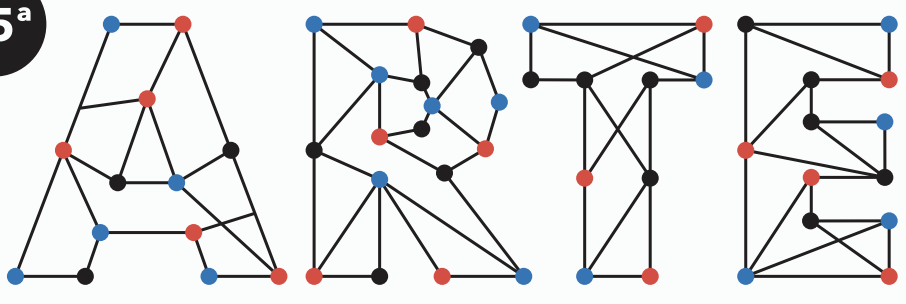
ÁGUA É VIDA

Todas as gotas contam

Não há água, nem tempo a perder.
Reduza o seu consumo.

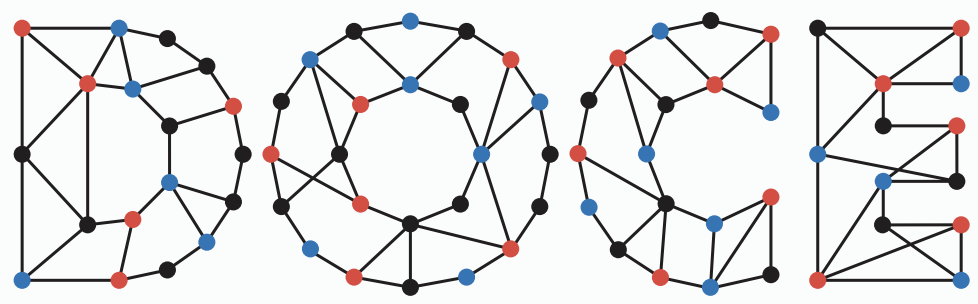
Saiba mais em
portaldagua.pt

35^a



Lagos

24 a 28 julho 2024



Complexo Desportivo de Lagos
18h00

Entrada livre

FEIRA • CONCURSO

+Info
artedoce.pt

